

O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E A TRADUÇÃO TÉCNICA

Tânia Marisa Nogueiro Garcia

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

Bragança

Junho, 2017

O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E A TRADUÇÃO TÉCNICA

Tânia Marisa Nogueiro Garcia

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

Bragança

Junho, 2017

Agradecimentos

À minha família pelo apoio, compreensão e carinho especialmente durante esta etapa académica.

À Professora Orientadora, Isabel Chumbo, pela disponibilidade e orientação durante esta extensa caminhada.

Aos meus colegas pelo apoio.

A todos, obrigada.

Resumo

Este relatório é o resultado do estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução. Através deste trabalho pretende-se não só reportar o sucedido durante esse período, mas também refletir sobre um tema que, do ponto de vista teórico, tenha informado a atuação do estagiário ao longo do estágio.

Assim, o tema do trabalho é a relação entre a tomada de decisão e a tradução técnica, visto que foi este o tipo de tradução mais praticado.

A tomada de decisão é um tema emergente nos Estudos de Tradução e é pouco estudado, sendo, por isso, objetivo deste relatório refletir sobre uma série de decisões que o tradutor e estagiário toma, desde a recepção do Texto de Partida a traduzir até à conclusão do processo de tradução, plasmado no Texto de Chegada.

O primeiro ponto abordado no relatório diz respeito à tradução técnica e as suas respetivas características. Em seguida, é abordado o processo de tradução como processo cognitivo na resolução de problemas de tradução para a transferência de mensagem entre as duas línguas e culturas envolvidas. Esta transferência constitui um processo complexo, em que a tomada de decisão varia entre o inconsciente e o consciente e o deliberado, dependendo da informação que o tradutor tenha armazenado anteriormente, a sua experiência e a capacidade de pesquisa. Após a tomada de decisão o tradutor procura formas de a aplicar à tradução recorrendo a estratégias e técnicas de tradução para a resolução de eventuais problemas de transferência de mensagem, baseando-se no propósito do texto.

Por último, é apresentada a prática desenvolvida durante o estágio, de acordo com o tema do presente relatório, sendo assim possível verificar a sua aplicabilidade.

Palavras-chave: tradução técnica, processo de tradução, tomada de decisão, estratégias de tradução.

Abstract

This report is the result of the internship carried out during the Master in Translation and aims at providing information about what happened during that period, but also at analysing a theoretical topic which had influence on the trainee's performance throughout the internship.

As such, the topic of this report is the relationship between decision-making and technical translation, since this was the type of translation worked with during the internship.

Decision-making has been regarded as an emergent topic in the field of Translation Studies, but has not received the attention it deserves. The main objective of this report is to provide insight into a series of decisions the translator or trainee makes from the moment the Source Text is received until the conclusion of the translation as a process, visible in the Target Text.

The first part of the report concerns technical translation and its main characteristics. Then, the translation process is viewed as a cognitive event aiming at the resolution of translational problems when transferring a message across languages and cultures. This transfer is a complex process and decision-making goes through several stages, from unconscious to conscious and from deliberate to conscious decisions, which depend largely on the translator's previous memory, experience and research skills. After making decisions, the translator finds ways of applying them to the translation through the use of strategies and techniques to solve different sorts of problems, taking into account the *skopus* of the text.

Finally, the practical tasks performed throughout the internship are presented as a way of showing the application of the initial theoretical viewpoint.

Key-words: technical translation, translation process, decision-making, translation strategies.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice de Figuras	v
Índice de Tabelas	v
Lista de Acrónimos.....	vi
Introdução.....	1
1. A tomada de decisão durante o processo de tradução	3
1.1. A tradução técnica	3
1.2. Da cognição à tradução.....	9
1.3. A tomada de decisão	11
1.4. As estratégias de tradução.....	18
1.4.1. O propósito no seio das estratégias	22
1.4.2. As técnicas como resultado das estratégias.....	24
2. Estágio na agência de tradução: 1Global Translators.....	29
2.1. Metodologia de trabalho da agência	31
2.1.1. Procedimentos de tradução aconselhados	31
2.1.2. Procedimentos de revisão aconselhados	34
2.2. Tarefas realizadas	36
2.3. A teoria aplicada na prática.....	40
3. Reflexão crítica.....	53
Conclusão	57
Bibliografia.....	59
Sitografia	61
Anexos.....	63
Anexo I – Manual de procedimentos para tradutores e revisores da agência 1Global Translators	64

Anexo II – Nota de Critérios da agência de tradução 1Global Translators	86
Anexo III – Lista de verificação da agência de tradução 1Global Translators	89
Apêndices	91
Apêndice A – Revisão de um rótulo	92
Apêndice B – Tradução de um texto da área da informática em processo de revisão	93
Apêndice C – Texto da área jurídica revisto pela agência de tradução	94
Apêndice D – Texto traduzido da área de medicina	97

Índice de Figuras

Figura 1 – Diagrama da decisão rotinizada por Prassl (2010, p. 65).....	16
Figura 2 – Diagrama tripartido da decisão estereotipada de Prassl (2010, p. 65)	16
Figura 3 – Diagrama de três formas possíveis da decisão refletida de Prassl (2010, p. 66)	17
Figura 4 – Gráfico da direcionalidade das línguas e número de textos traduzidos	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tipologia dos processos de tomada de decisão de Prassl (2010, p. 64)	18
Tabela 2 – Técnicas de tradução proposta por Molina e Hurtado Albir (2002, pp. 509- 511).....	28
Tabela 3 – Dicionários e ferramentas sugeridas pela agência	33
Tabela 4 – Áreas dos textos traduzidos	36
Tabela 5 – Área do texto revisto.....	36
Tabela 6 –Tomadas de decisão num texto publicitário	41
Tabela 7 – Tomadas de decisão num texto financeiro.....	42
Tabela 8 – Tomadas de decisão num texto da área da mecânica-eletricidade	43
Tabela 9 – Tomadas de decisão num texto da área empresarial.....	44
Tabela 10 – Tomadas de decisão num texto da área jurídica	45
Tabela 11 – Tomadas de decisão num texto da área medicina-farmacêutica.....	46
Tabela 12 – Tomadas de decisão num texto da área generalista 1	47
Tabela 13 – Tomadas de decisões num texto da área generalista 2	48

Lista de Acrónimos

1GT – 1Global Translators

EN – Inglês

ES – Espanhol

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

MT – Memória de Tradução

PT – Português

TC – Texto de Chegada

Introdução

Este relatório tem como principal objetivo reportar o decurso e concretização do período de estágio no Mestrado de Tradução. Para além da óbvia referência ao trabalho desenvolvido no âmbito do mesmo, este relatório inclui igualmente uma vertente teórica, sobre um tema específico dos Estudos de Tradução e que teve influência na parte prática do período de estágio. Assim, o tema debruça-se sobre as decisões tomadas pelo tradutor durante o processo de tradução, uma perspetiva que tem vindo a receber mais atenção por parte dos estudiosos deste campo académico, refletindo a curiosidade científica geral sobre o que ocorre em termos cognitivos no exercício de várias tarefas e profissões.

O relatório encontra-se dividido em três partes, a primeira corresponde à abordagem teórica, a segunda parte à prática e ao estágio propriamente dito, a última apresenta uma reflexão crítica.

Na primeira parte, são abordados, do ponto de vista conceptual e de caracterização, os temas tradução técnica, a cognição no processo de tradução, a tomada de decisão, bem como as estratégias e técnicas de tradução aplicadas de acordo com a função e objetivo do Texto de Partida (TP) na cultura de chegada.

A segunda parte apresenta um breve enquadramento sobre os procedimentos apresentados pela agência como *modus operandi* esperado dos tradutores, revisores e colaboradores, seguida da prática desenvolvida durante o período de estágio, entre os meses de abril a junho de 2016, na agência de tradução 1Global Translators, em Barcelona, Espanha.

A par do objetivo principal de relatar o conteúdo do estágio, pretendo ainda apresentar uma reflexão sobre a importância da tomada de decisão no decurso do trabalho do tradutor, identificar os diferentes tipos de tomada de decisão existentes, indicar como os mesmos se refletem na prática e demonstrar a possibilidade de passagem de um tipo de tomada de decisão para outro, sobretudo aquando da fase da revisão.

1. A tomada de decisão durante o processo de tradução

A tradução é habitualmente avaliada através do produto final que se apresenta, tornando-se, por isso, “vítima” fácil de críticas e alternativas. Tal verifica-se no quotidiano quando se assiste a uma série na televisão, na publicidade, em ementas de restaurante. A tradução enquanto processo é difícil de avaliar, porque, como afirmam diversos investigadores, ninguém sabe o que ocorre na “cabeça” dos tradutores. Contudo, esta perspetiva tem assistido a um incremento nos últimos anos através da ligação dos Estudos da Tradução aos Estudos Cognitivos, muitas vezes através da Interpretação. Na verdade, o processo de tradução em si não está isento de suscitar dúvidas semelhantes às que ocorrem nos intérpretes.

Assim sendo, o presente capítulo debruça-se sobre os conhecimentos desenvolvidos pelos académicos dos Estudos da Tradução com o objetivo de explicar a relação entre a tomada de decisão e a tradução enquanto processo. Como tal, este capítulo divide-se nas seguintes partes: a abordagem ao texto técnico; o envolvimento da cognição no processo de tradução; a tomada de decisão na resolução de problemas de tradução que surgem ao tradutor e as estratégias que este utiliza para as solucionar, recorrendo a técnicas que permitem a transferência entre o texto de partida (TP) e o texto de chegada (TC). O capítulo assume uma perspetiva piramidal, começando de forma abrangente e afunilando depois a temática.

1.1. A tradução técnica

De forma genérica, a tradução é um processo de transferência de um enunciado A para um enunciado B. O processo de transferência de mensagem é mediado pelo tradutor, sendo este o agente responsável por decodificar a mensagem de A e recodificar a mensagem para atingir B.

Este processo existe, porque envolve duas línguas diferentes com sistemas linguísticos e culturas diferentes e, por esse motivo, é necessário existir um mediador com conhecimento de ambas as línguas, possuidor de competências tradutórias várias e com capacidades extralinguísticas para reproduzir no texto B a mensagem produzida em A e provocar no leitor B o mesmo efeito que no leitor original, o leitor do texto A (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2017; Shuttleworth & Cowie, 2014, pp. 181- 182; Reiss, 2000, p. 160).

Uma explicação mais extensa é formalizada por Shuttleworth e Cowie (2014, pp. 181-182) numa coleção de definições mais relevantes deste campo do conhecimento. A tradução é, segundo Catford (1965), “the replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL)”. Jakobson (1966) caracteriza-a como “an interpretation of verbal signs by means of some other language”. Nas palavras de Lewandowski (1978), a tradução é definida por “transfer of ‘meaning’ from one set of language signs to another set of language signs”. Nida e Taber (1982) recuperam uma definição mais ampla explicando que “translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style”. Por último, é-nos ainda apresentada a definição formalizada por Nord (1991): “translation is the production of a functional target text maintaining a relationship with a given source text that is specified according to the intended or demanded function of the target text”.

Nos tempos iniciais da disciplina de Estudos da Tradução, na década de 70, muita da teoria realizada fazia-se com base na tradução literária, por ser aquela que mais comumente era criticada, inclusive do ponto de vista histórico, pois encontrava-se fortemente enraizada e era considerada, por muitos, como a única forma de tradução existente, para além da que envolveu textos religiosos. Isso deve-se também ao facto de os estudiosos que estabeleceram a disciplina terem muitas vezes antecedentes académicos nos Estudos Literários e Comparados, como é o caso de Itamar Even-Zohar, André Lefevere e James S. Holmes. Só mais tarde, com a vertente funcionalista de Reiss e Vermeer (1984) e Nord (1997), é que se percebeu que existia “mais mundo” para além da tradução literária e que a tradução técnica era igualmente merecedora de ser estudada e teorizada: “functionalist research has been rather productive in the empirical analysis of culture-specificity, including (a) comparative genre studies of text-type norms and conventions in practice-relevant genres, e.g., technical and scientific texts” (Nord, 2010, p. 127).

Nesta parte do trabalho, procede-se à apresentação das definições de tradução técnica que entendemos serem mais significativas na tentativa de conseguir formular um pensamento linear e adequado sobre o que é a tradução técnica e que áreas do conhecimento abrange na realidade. Por norma, consideram-se sinonímicas a tradução técnica e a tradução científica. No entanto, nem todos os académicos concordam com esta aceção.

Bryne explica que a tradução científica e técnica permitiram “some of the most significant scientific and technological advances of recent decades (...) for disseminating scientific and technical knowledge” (Bryne, 2014, p. 1), simplificando deste modo o acesso ao conhecimento que era produzido pelo mundo ao eliminar barreiras linguísticas:

Scientific and technical texts are produced in response to a demand for information of scientific or technical nature; such texts are translated because someone in a different language community wants to access or use the information these texts contain (Bryne, 2014, p. 18).

Deste modo, o autor analisa a tradução científica e a tradução técnica de acordo com o seu texto tipo, o texto científico e o texto técnico, respetivamente. Bryne observa que o texto científico “presents scientific information, typically for an expert audience and which utilizes a wide range of linguistic and rhetorical devices to explain, discuss, illustrate, entertain and persuade” (Bryne, 2014, p. 199). O autor descreve o texto técnico como “designed to present technical or applied information of a scientific origin for a specific practical purpose in as clear and efficient a manner as possible” (Bryne, 2014, p. 200).

O objetivo principal aqui é estudar o que é entendido como tradução técnica e muito embora a tradução técnica e científica sejam vulgarmente referidas em conjunto, o autor explica-nos que tal se deve ao caminho percorrido nas descobertas científicas aplicadas a produtos tecnológicos e da tecnologia utilizada na área científica, despoletadas pela sociedade moderna e da informação (Bryne, 2014, p. 2).

Bryne (2014, p. 28) esclarece que a tradução técnica utiliza uma comunicação técnica mais clara, simples e funcional que a utilizada na tradução de texto científico. O público tem um papel preponderante na decisão do tradutor ao instituir o uso de determinado termo e o tradutor poderá ter de reestruturar frases pela necessidade de transmitir informação correta sem confundir o leitor.

O académico observa ainda que a tradução técnica é constituída por informação simples e declarativa, transmitida da forma mais clara e eficiente possível, com o uso reduzido de metáforas para fins muito específicos e terminologia residual quando comparada com o número total de palavras existentes no texto, assim como abreviaturas e acrónimos dependentes do assunto e do contexto (Bryne, 2014, pp. 48-51).

Bryne explica-nos que é frequente encontrar em textos técnicos referência a leis, diretivas e normas e que existe uma tendência para o uso de gráficos, diagramas e esquemas na divulgação de informação visual, exemplificando com textos técnicos sobre *software*. O autor alerta finalmente para o uso tendencial de frases precisas e consistentes (Bryne, 2014, pp. 53-55).

O autor utiliza como exemplo dos textos técnicos os seguintes: “popular science books, technical specifications, proposals, or student books” (Bryne, 2014, p. 67).

Gouadec (2007), em *Translation as a Profession*, divide as categorias de tradução em tradução geral e tradução especializada. Nesta última, surge a tradução técnica ao mesmo nível da subdivisão das traduções comercial, financeira, jurídica, biomédica e farmacêutica, científica, *marketing* e publicidade, tecnologias de informação e considera ainda que documentos de domínio especializado possam ser incorporados nesta classificação. A tradução técnica é definida pelo autor como:

the translation of any material belonging to a particular area of knowledge, technical field for technology (e.g. mechanical engineering, hydraulics, electrical engineering, business management, etc.), providing the materials require special knowledge of the area involved (Gouadec, 2007, p. 30).

O professor alerta para a ideia errónea que foi sendo construída ao longo dos anos sobre a tradução técnica como “the translation of anything non-literary”. Gouadec (2007, p. 30) refere a título de exemplo nas áreas da tradução técnica, a engenharia mecânica, engenharia hidráulica, engenharia elétrica, negócios, gestão, clonagem animal e telecomunicações.

De acordo com Gouadec, a área comercial comporta uma área de tradução especializada à parte da tradução técnica devido à sua especificidade jurídica e financeira. Gouadec defende mesmo a experiência profissional na área empresarial para a tradução destes documentos. A tradução financeira é também uma das áreas considerada pelo autor como especializada. No entanto, também é independente da tradução técnica, uma vez que a esta corresponde a tradução de relatórios de empresas, balanços, balancetes, acordos e contratos financeiros, informação sobre bolsa de valores, documentos e informações bancárias. Na área jurídica, o autor sublinha a importância da tradução de documentos por advogados ou uma parceria de um tradutor e um advogado devido à necessidade de sólidos conhecimentos legais para a produção destes textos. A tradução biomédica e farmacêutica é caracterizada pela presença de

textos específicos como documentação de investigação, relatórios de experiências, análises, resultados de testes, protocolos de tratamentos e bulas farmacêuticas. O exercício desta tarefa exige igualmente experiência profissional médica e farmacêutica. Gouadec (2007, pp. 30-32) aconselha que, nestes casos, os tradutores menos experientes sejam supervisionados por técnicos das respetivas áreas até adquirirem conhecimentos sólidos para o exercício da tradução autónoma nestas áreas especializadas.

Por outro lado, para Schubert (2010, p. 350) a tradução técnica está relacionada com qualquer domínio de especialidade, motivo pelo qual também adquire a denominação tradução especializada. Refere que o texto seja analisado de acordo com o conteúdo técnico, a forma linguística, o meio técnico e o processo do trabalho.

De entre os textos de cariz técnico, o autor destaca o volume de tradução técnica proveniente de manuais de instalação, operação, manutenção e reparação de dispositivos e programas. Schubert esclarece-nos que o texto tem a função de informar sobre as características e uso do produto.

Os textos técnicos são elaborados com o objetivo de informar o leitor, as suas características mais relevantes são o uso de termos e formas morfológicas específicas, como os nomes compostos extensos específicos a certas áreas do conhecimento técnico (Schubert, 2010, pp. 350-352).

O autor Taylor traz uma nova abordagem para a definição de tradução técnica, frisando que “ ‘technical’ is suitable all-embracing as to include the scientific disciplines (medicine, physics, astronomy, chemistry, etc.), fields of applied technology (...) geography, economics, architecture” (1998, p. 121). No entanto, exclui áreas como o jornalismo, publicidade, comércio e direito.

A escrita técnica é definida pelo autor como formal, inerente às estruturas convencionais, e impessoal centrada na função de divulgar informação especializada.

Os textos jurídicos e comerciais merecem por parte do autor um destaque da área técnica, ao considerá-las áreas específicas com singularidades próprias do país de origem, produzidos segundo legislação própria e que difere de país para país. Embora apresentem algumas similaridades, estes textos caracterizam-se por serem “seemingly impenetrable, syntactically complex nature, full of apparent redundancy”. O trabalho do tradutor é adequar os elementos linguísticos, de acordo com as características lexicais e gramaticais da LC (Taylor, 1998, p. 126).

Taylor destaca os textos comerciais por apresentarem uma comunicação própria desenvolvida para o negócio de compra e venda de vários materiais e serviços, na sua

maioria desenvolvidos na comunicação do comércio internacional. A área comercial é responsável pela troca diária intensiva de *emails* e relatórios de comunicação sobre produção e venda em todo o mundo, nos mais diversos locais. Dentro deste tipo de texto, é visível a presença de contratos e legislação comercial importantes para o estabelecimento de pontes comerciais solidas e equitativas (Taylor, 1998, pp. 131-132).

No livro *The Map*, de Williams e Chesterman (2002, pp. 12-13), é definida como tradução técnica toda aquela que ocorre com textos especializados da área da ciência, tecnologia, economia e medicina. Os autores concordam que um tradutor deve possuir conhecimentos bem estruturados da área técnica e da sua terminologia específica. Na classificação de géneros de tradução, merecem destaque, para o respetivo estudo, a tradução turística como género responsável pela tradução de textos relativos a viagens, turismo e património que exigem do tradutor um elevado conhecimento cultural e linguístico. O texto jurídico é um outro exemplo deste género de tradução apresentado pelos autores e deve ser aqui mencionado pelo nível de especialização e precisão requerido para a resolução de problemas de tradução.

Para Gallardo (s.d., retirado de <http://cvc.cervantes.es/lengua/aproximaciones/gallardo.htm>), a tradução técnico-científica foi desencadeada pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Na ótica da professora, o contexto ideal para desempenhar um “bom” papel como tradutor seria combinar a formação em tradução com a formação em determinada área técnica em que o tradutor pretendesse desempenhar funções. No entanto, esta situação está fora do campo da realidade atual, o que leva Gallardo a enumerar três alternativas: a tradução especializada executada por especialistas das áreas do saber sem conhecimentos linguísticos ou competências de tradução; a tradução executada por tradutores sem conhecimento da área de especialidade; e, por último, a situação ideal, em que o especialista e o tradutor trabalham em conjunto para realizar uma tradução.

Gallardo frisa que é determinante possuir bons conhecimentos sobre a área em que se traduz, assim como da terminologia correspondente. A autora não apresenta uma classificação diferenciada da tradução científica e tradução técnica, ao enumerar áreas como a área jurídica, a economia, a ciência e a tecnologia, como integrantes da tradução técnico-científica.

A variedade de definições e características apresentadas leva-nos a concluir, nesta fase, que existe falta de consenso entre especialistas sobre o que é uma tradução técnica ou especializada. Porém, entendo que esta falta de consenso enriquece o debate

sobre a matéria e se deve, em parte, às alterações técnicas e especializadas que ocorrem na atualidade.

Após o estudo das diversas definições concluo que me identifico mais com a definição apresentada por Gouadec e Williams e Chesterman como sendo as mais válidas de acordo com a experiência prática que adquiri durante o estágio.

1.2. Da cognição à tradução

Nesta parte, vai analisar-se o papel e intervenção da cognição no processo de tradução. O processo de tradução é caracterizado como um processo cognitivo, uma vez que ocorre na mente, na *black box* do tradutor (Dimitrova, 2010, p. 407). Este processo é possível graças às informações que o tradutor recolhe do exterior, ao saber enciclopédico que possui que, em conjunto com o conhecimento prévio armazenado na memória, lhe permitirão executar um conjunto de atividades cognitivas que apresenta a tradução final como resultado.

O processo cognitivo realizado pelo tradutor é constituído pela leitura, compreensão (análise e processamento) e produção. Grosso modo, durante o processo de tradução, o tradutor lê o texto, compreende o conteúdo e produz uma versão em outra língua (Darwish, 1999, p. 26).

Dimitrova afirma que é, no decorrer do processo de tradução, da atividade cognitiva, que o tradutor realiza a pesquisa, observa e armazena a informação. Na posse de nova informação, o tradutor inicia um raciocínio que lhe permita produzir o TC. O tradutor procura soluções para resolver os problemas e empregar as estratégias adequadas que lhe permitam transferir a informação presente do TP para o TC (2010, p. 406). O processo cognitivo pode ainda ser condicionado pelo conhecimento que o tradutor possui em determinada área, pelo tempo de que dispõe e pelo uso de memórias de tradução ou outras tecnologias de apoio à tradução (Dimitrova, 2010, p. 410).

Hurtado Albir define igualmente o processo de tradução como sendo marcadamente cognitivo e envolvendo diversos aspetos:

the process of translation as a complex cognitive process which has an interactive and non-linear nature, encompassing controlled and uncontrolled processes, and requiring problem solving, decision making and the use of translation strategies and tactics (2010, p. 28).

Durante o processo cognitivo, o tradutor tem de tomar decisões viáveis para alcançar a transferência correta da mensagem do TP e tem de lidar com a complexidade inerente a cada uma das duas línguas, uma vez que nem sempre a transferência é direta e linear. Por essa razão, o tradutor tem de recorrer a estratégias que lhe permitam executar esse processo sem afetar o conteúdo da mensagem presente no TP. Tal significa que o tradutor desencadeia, a nível cognitivo, o processo de tomada de decisão, que lhe permite avaliar as opções com vista a alcançar soluções para a transferência da mensagem (Alves & Hurtado Albir, 2010, p. 28).

A vertente cognitiva no tradutor tem sido alvo de estudos com o objetivo de compreender melhor o desenrolar do processo da tradução na mente do tradutor. Os académicos dos Estudos da Tradução começaram a desenvolver modelos de análise cognitiva a partir de 1990, altura em que se destacam os *Think Aloud Protocols* (Protocolos de Alta Voz), entre outros que a seguir se destacarão (Alves & Hurtado Albir, 2010, p. 29).

Alves e Hurtado Albir (2010, p. 31) analisaram as informações resultantes de estudos ao nível do processamento cognitivo que permitem ao tradutor realizar as operações cognitivas envolvidas no processo de tradução. A análise dos resultados obtidos revelou que o processo cognitivo desenvolvido pelo tradutor comporta vários estádios. O uso da compreensão para a assimilação de informação contida no TP, em conjunto com o conhecimento armazenado a nível interno, o conhecimento cognitivo e com as informações obtidas a partir do exterior, permitem ao tradutor transferir a informação.

Estes autores alertam para o papel da memória do tradutor no armazenamento de informação e para a dinâmica do processo de interação entre os elementos linguísticos e não linguísticos. Observaram ainda que o desenvolvimento não linear do processo permite retrocessos em qualquer uma das fases do desenvolvimento cognitivo e verificaram a presença de processos automáticos e não automáticos, controlados e não controlados ao nível do processamento da informação. Registaram ainda que o processo cognitivo só é possível, porque o tradutor possui capacidade de memorização que lhe permite resolver problemas e tomar decisões recorrendo a estratégias e técnicas de tradução. Por último, concluíram que o processo cognitivo pode variar de acordo com as características específicas de cada tipo de tradução (Alves & Hurtado Albir, 2010, pp. 33-34).

A tradução como processo mental, um processo cognitivo, é afetada diretamente pela capacidade de memória do tradutor. A capacidade de análise e síntese de texto é realizada através de segmentos curtos a longos. Para reduzir a pressão sobre a memória, o tradutor recorre às estratégias, que lhe permitem resolver os problemas de tradução que vão surgindo (Bell, 2001, p. 188).

1.3. A tomada de decisão

Conforme referido, o processo de tradução reveste-se de uma teia de questões e soluções. Para conseguir alcançar as soluções, o tradutor tem de tomar decisões. Mesmo quando confrontado com diversas estratégias, o tradutor tem de saber optar pela mais adequada.

Com o objetivo de melhor entender o tema que norteia o presente subcapítulo, apresenta-se uma breve definição disponibilizada na *Infopédia*, Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, sobre o conceito ‘decisão’:

1. resolução adotada após a discussão ou exame prévio; deliberação que se toma acerca de algo; 2. juízo; sentença; veredito; 3. escolha de uma de entre duas ou mais hipóteses; 4. capacidade para optar ou agir sem hesitação; firmeza de propósito ou de carácter; determinação; 5. facto que determina a evolução ou resultado final de algo (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2017)

Desta definição, depreendemos que a decisão é uma “escolha de entre duas ou mais hipóteses; (...) que determina a evolução ou resultado final de algo”. Para tomar uma decisão, o tradutor tem pois de avaliar as hipóteses disponíveis e, em conformidade com o seu conhecimento adquirido, adotar a solução que considere a mais adequada para determinada situação, para, deste modo, conseguir atingir o objetivo proposto.

Wilss (2001, p. 57) refere que:

the purpose of a translation is not the creation of an original text but the transformation of a primary text into a secondary text. The task of the translator (...) is to reproduce a source text for a target-language readership, taking account of its semantic, functional, pragmatic, and stylistic

dimension, in addition to the needs and expectations of the target-text readership.

Este estudioso defende que o tradutor tem de saber converter as dificuldades semânticas e estilísticas do texto que apresentem entraves na resolução de problemas quando é necessário tomar decisões.

Um problema de tradução pode ser marcado pela necessidade de encontrar uma solução adequada na reprodução de um termo, expressão ou frase do TP para o TC. Esta necessidade de encontrar uma solução adequada desencadeia o processo de tomada de decisão no qual o tradutor tem de escolher uma solução dentro das soluções possíveis que se lhe apresentam. No entanto, Wilss (2001, p. 57) afirma que todas as decisões estão associadas a um elemento de risco e que, por isso, uma das soluções se apresenta mais eficaz que a outra. No decorrer do processo de decisão, o tradutor tem de saber adotar estratégias que o encaminhem para a escolha de uma solução adequada.

O académico alemão explica que a decisão será sempre influenciada pelo conhecimento prévio que o tradutor possui. Wilss (2001, p. 57) descreve que este conhecimento pode ser de dois tipos, ou seja, pode ser o conhecimento resultante da experiência que o tradutor foi adquirindo e que foi sendo armazenada no seu cérebro e que denomina como conhecimento declarativo, ou pode ser resultado do conhecimento denominado pelo autor como conhecimento processual, o conhecimento que permite ao tradutor saber como atuar perante determinada situação para alcançar a solução. A tomada de decisão na tradução é suscetível à influência "the knowledge of previous decisions and by the situation which result from them" (Levy, 2000, p. 149).

Wilss (2001, p. 58) acrescenta ainda que o tradutor enfrenta problemas que são desencadeados por fatores internos sobre os quais não possui controlo e que podem dificultar ou impedir a realização da tradução, sendo estes a limitação da memória, os défices de atenção e de conhecimento, a indecisão, os fatores comportamentais e os efeitos de interferência linguística e até cultural.

Tal decorre do facto de se saber que a tradução não é uma mera substituição por correspondência simples e que deste modo é necessário formular procedimentos para a resolução de problemas na tomada de decisão com a finalidade de aumentar a produtividade do tradutor (Wilss, 2001, p. 58).

Wilss (2001, p. 60) clarifica que a decisão final depende de uma base de conhecimentos adequada, da caracterização detalhada dos problemas que exigem a

adoção de estratégias para a tomada de decisão em que as preferências individuais e o sistema de valores têm também influência.

Antes de tomar uma decisão, o tradutor realiza um processo de pesquisas que o encaminham para uma escolha. O tradutor identifica o problema, descreve-o de forma a compreendê-lo, recolhe a informação e determina a forma como vai proceder à implementação da escolha que será posteriormente revista (Corbin, 1980, citado por Wilss, 2001, p. 60).

Wilss (2001, p. 60) explica que o desempenho do tradutor está sujeito ao bloqueio que pode levar ao atraso ou a uma hesitação durante o processo de tomada de decisão e, deste modo, alterar ou sobrepor fases que podem dificultar e impedir a escolha ou decisão final. Este bloqueio pode ser desencadeado pela variedade de alternativas, assim como pelo volume de informação armazenada pelo tradutor, que pode contribuir para aumentar o número de soluções disponíveis (Corbin, 1980, citado por Wilss, 2001, p. 60).

Durante o processo de pré-decisão, o tradutor tenta reduzir os problemas complexos a formas compatíveis com a sua capacidade máxima de processamento. No entanto, isto poderá não se verificar se o tradutor não possuir consciência da existência de um problema ou, no caso de não o saber especificar, e conseqüentemente, tomar as devidas decisões (Wilss, 2001, p. 60).

O processo de decisão na tradução é, segundo Levý, “a series of certain number of consecutive situations – moves, as in a game – situations imposing on the translator the necessity of choosing among a certain (and very often exactly definable) number of alternatives” (Levý, 2000, p. 148) e, como em qualquer jogo, a primeira decisão tomada irá influenciar todas as seguintes em efeito dominó.

Levý (2000, pp. 148-149) caracteriza a tradução como um processo de comunicação em que o objetivo é transmitir o conhecimento (informação) do original ao leitor final. Assim, quanto mais limitada for a escolha, através do contexto ou do significado, mais fácil é para o tradutor optar por uma alternativa para alcançar esse propósito.

Para Levý, a tomada de decisão num processo de tradução é semelhante a uma tomada de decisão num jogo de xadrez, “a game in which every succeeding move is influenced by the knowledge of previous decisions and by the situation which resulted from them” (2000, p. 149). Assim sendo, o tradutor predetermina os movimentos

seguintes segundo as questões técnicas e estruturas gramaticais baseadas nas decisões anteriores, ainda que tal possa ocorrer de forma pouco consciente.

Levý afirma que os próprios leitores também realizam estes movimentos e estas possíveis interpretações podem representar uma série de decisões que vão desde o significado mais geral ao significado mais específico presente no TC. Tal como o leitor, o tradutor teve de realizar este movimento e uma vez que cada palavra apresenta vários significados, delimitados pelo contexto e pela função do texto na LC, eles influenciam a decisão do tradutor.

Levý argumenta que o tradutor, “in his system of decisions, may take one step more or less than the author of the original did” e deste modo as decisões tomadas pelo tradutor poderão ser caracterizadas como “*necessary or unnecessary, motivated or unmotivated*” (2000, p. 151). Para o autor uma decisão é motivada quando é prescrita pelo contexto (linguístico ou extralinguístico). No entanto, uma decisão não motivada pelo tradutor pode levar a uma interpretação errónea por parte do leitor. Quando o tradutor executa uma decisão desnecessária e não motivada, Levý (2000, p. 151) frisa poder existir uma decisão inteiramente arbitrária.

As variáveis de tradução, segundo o autor, são todas as soluções possíveis e disponíveis ao tradutor que podem ser de carácter divergente ou convergente. Levý argumenta que as soluções com tendência divergente apresentam uma maior variedade semântica na LC, ou seja, apresentam um número maior de soluções possíveis para a tradução. No caso de soluções com tendência convergente, o número de variantes é menor em relação à LP, logo o número de soluções é menor e a tradução apresenta semelhanças face ao texto original. Estas colocam-se ao tradutor durante o processo de tradução e são responsáveis pela relação final entre TP e o TC (2000, p. 152).

Quanto mais limitada é a escolha, seja esta relativa aos significados ou ao contexto, mais simplificada será a decisão, por este motivo o autor considera que a tradução é também um processo simultâneo de interpretação e criação (Levý, 2000, p. 156).

Reiss, uma autora da abordagem funcionalista dos Estudos da Tradução, também se debruça sobre esta questão e alerta para a importância do objetivo do texto no processo de tomada de decisão. Na sua abordagem, define a tradução como um processo de comunicação mediado pelo tradutor entre duas línguas com o objetivo de reproduzir no TC a mesma função do TP. No entanto, a complexidade da operação origina uma alteração: “the use of two natural languages as well as the employment of

the medium of the translator necessarily and naturally result in a change of message during the communicative process” (Reiss, 2000, p. 160). Segundo a autora Reiss (2000, p. 160), esta alteração de função pode ser causada de forma intencional ou tencional. Reiss (2000, pp. 160-161) define como alteração intencional a que pode ter origem nas estruturas das línguas ou na competência tradutória, e explica que as alterações tencionais podem ocorrer se for atribuído ao TC um objetivo diferente daquele que possui na LP.

A autora alerta para o papel do tipo de texto, da variedade textual e análise do estilo de texto como fornecedores de informação adicional ao tradutor (2000, pp. 161-164). Reiss divide o processo de tradução em fase de análise e fase de reverbalização. A fase de análise compreende a análise semântica, sintática e pragmática executada a partir da análise das unidades mais pequenas do texto, frases ou outras, até alcançar uma análise minuciosa do texto completo. A fase de reverbalização corresponde à construção do TC, durante a qual o tradutor tem de tomar decisões sobre cada elemento do texto (Reiss, 2000, p. 166).

Reiss (2000, p. 160) explica que a intervenção de um mediador no processo de comunicação irá afetar a mensagem uma vez que o tradutor transporta para o processo o seu conhecimento e expectativas inconscientemente, tal irá exercer influência e afetar a mensagem no decorrer do processo de tradução.

Numa tomada de decisão, o tradutor examina a melhor solução a adotar através do conhecimento obtido face à leitura do TP e às informações armazenadas internamente ou consultadas externamente. Esta tarefa exige ao tradutor concentração, pesquisa de informação e tempo para o desenvolvimento de processos mentais e cognitivos complexos (Prassl, 2010, p. 60).

Prassl sistematiza quatro tipos de decisões neste processo, elaboradas com base em estudos de Jungermann, Pfister e Fischer (2005), que atestam o caminho percorrido pelo tradutor para alcançar uma solução que resultará no TC: a decisão rotinizada, a decisão estereotipada, a decisão refletida e a decisão construída (no original, “routinized decisions”, “stereotype decisions”, “reflected decisions” e “constructed decisions”, conforme as figuras 1 a 3) (2010, p. 61).

Uma vez que Prassl é uma das primeiras e mais recentes autoras a sistematizar as diferentes decisões que o tradutor assume no decurso do processo de tradução, parece-nos pertinente desenvolvê-los. Para Prassl, a decisão rotinizada consiste numa tomada de decisão inconsciente uma vez que é obtida através de informação presente na

memória a longo-prazo do tradutor e que lhe permite obter os dados necessários para tomar uma decisão. De acordo com a autora, este é um mecanismo de tradução simples, que surge na sequência da operação: “reads source text (...), types TT” conforme a Fig. 1. Segundo a autora, as decisões rotinizadas envolvem pouco investimento cognitivo e, deste modo, o tradutor tem mais disponibilidade cognitiva para outras tarefas. No entanto, se durante o processo de correspondência surgirem dúvidas, o processo de correspondência aparentemente simples é interrompido e o tradutor tem de recorrer a outros processos que requerem mais concentração e reflexão (2010, p. 61).

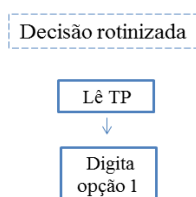


Figura 1 – Diagrama da decisão rotinizada por Prassl (2010, p. 65)

A decisão estereotipada surge, segundo a autora, “when more than one TT equivalent is immediately available (...) when translators read the ST, utter one TT equivalent but the next moment type a different one”. Esta decisão, que possui três variantes, é caracterizada por Prassl como inconsciente e espontânea, uma vez que o tradutor utiliza um sinónimo diferente para a mesma palavra cada vez que esta surge no enunciado (Prassl, 2010, pp. 61-62).

Na figura 2, é possível verificar as variantes propostas pela autora:

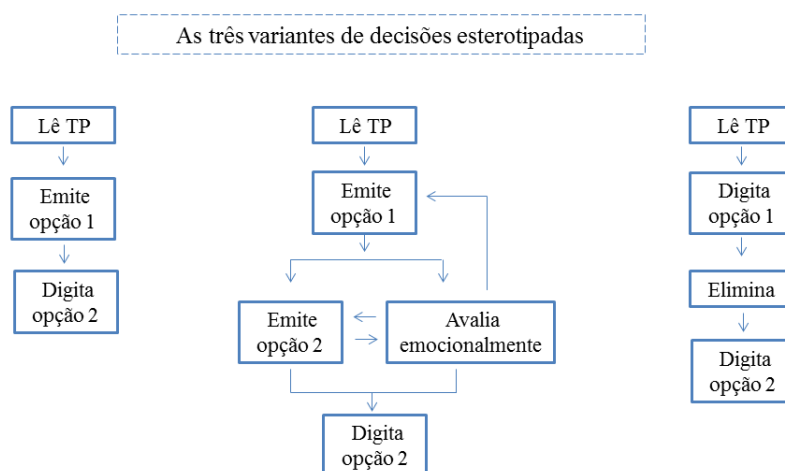


Figura 2 – Diagrama tripartido da decisão estereotipada de Prassl (2010, p. 65)

Tanto as decisões rotinizadas e estereotipadas são caracterizadas pela autora como espontâneas e inconscientes. Porém, quando o tradutor precisa de recorrer a informação externa para tomar uma decisão é desencadeada uma decisão refletida ou uma decisão construída.

A decisão refletida é apresentada como uma combinação do conhecimento interno e do conhecimento externo, este tipo de decisão verifica-se quando o tradutor digita uma decisão à qual pretende regressar e que tenciona rever no final do processo de tradução. Este processo de tomada de decisão é organizado e linear, tal como Prassl explica e sumaria na fig.3: “reads ST, types TT equivalent, comments on the register, sticks with the option/retrieves a new option, types it”, ou numa versão mais curta “reads ST, consults dictionary, evaluates, types” (Prassl, 2010, pp. 62-63).

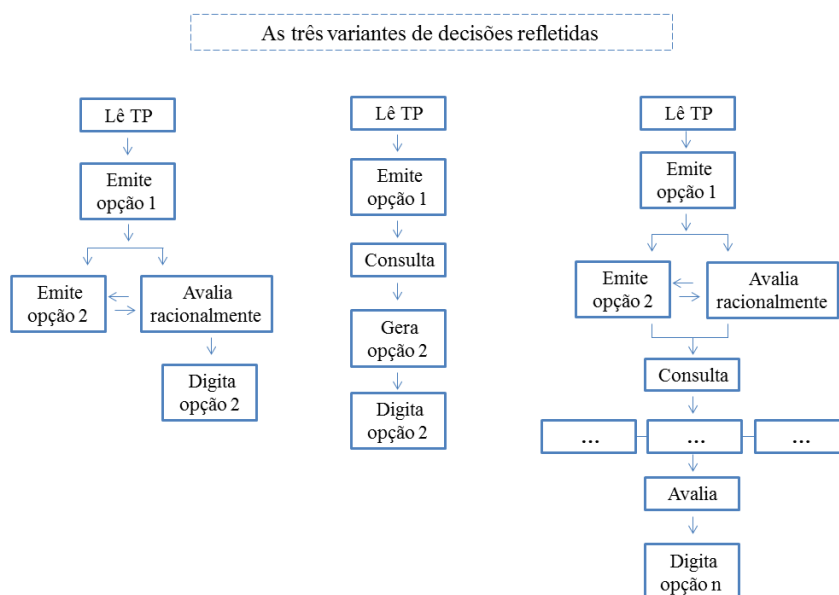


Figura 3 – Diagrama de três formas possíveis da decisão refletida de Prassl (2010, p. 66)

O último tipo de decisão apresentado por Prassl é a decisão construída que ocorre quando o tradutor, mesmo recorrendo à investigação e dedução, não obtém uma solução que satisfaça e se mantém na dúvida. Segundo a autora, o tradutor nesta situação recorre a suposições para tentar chegar a uma solução. Prassl refere que este tipo de situações resultam de problemas mal estruturados e o tradutor tem de examinar novamente o conhecimento interno e externo para construir um conhecimento mais sólido que o anterior. O tradutor despende um maior envolvimento cognitivo na resolução de problemas mal estruturados e na distinção entre evidências e objetivos mal definidos. A resolução de um problema não familiar não pode assim ser baseada na experiência ou na rotina dos tradutores (Prassl, 2010, pp. 63-64).

Prassl resume em poucas palavras que as decisões rotinizadas e estereotipadas são tomadas inconscientemente e exigem pouco envolvimento cognitivo. Como consequência direta diminuem o volume de trabalho. Este tipo de decisões são caracterizadas como inacessíveis e incontroláveis. As decisões refletidas são tomadas conscientemente, acessíveis e controláveis pelo tradutor que requerem algum envolvimento cognitivo e o uso da memória operacional, já as decisões construídas são designadas como ações deliberadas inteiramente conscientes (2010, p. 64).

Tal pode ser resumido na tabela que se segue.

	Decisões rotinizadas	Decisões estereotipadas	Decisões refletidas	Decisões construídas
Armazenamento de opções	Inconsciente	Inconsciente	Inconsciente ou consciente	Consciente
Avaliação de opções	----	Não deliberada	Deliberada	Deliberada

Tabela 1 – Tipologia dos processos de tomada de decisão de Prassl (2010, p. 64)

A autora afirma que o sucesso das decisões refletidas reside no estabelecimento de objetivos. Quando os objetivos do enunciado são definidos antes dos processos de recuperação de opções, acabam por exercer influência no processo. No entanto, quando são definidos após o processo de recuperação, as decisões aleatórias vão tomar conta do processo todo. Assim sendo, a necessidade de estabelecer objetivos antes do processo de recuperação é um pré-requisito para que sejam tomadas decisões organizadas (Prassl, 2010, pp. 64-65).

1.4. As estratégias de tradução

Conforme previamente referido, durante o processo de tradução, o tradutor lida com alguns problemas de transferência para os quais precisa de encontrar soluções que lhe permitam executar a tradução do texto. Para as alcançar, o tradutor tem de tomar decisões perante o aparecimento de problemas durante a transferência textual.

Estes problemas de tradução são solucionáveis com o auxílio de “soluções de tradução” (Pym, 2014, p. 1). O autor Yves Gambier classifica estas “soluções de tradução” como estratégias de tradução. No entanto, o autor verifica que o termo estratégia é demasiado abrangente: “it seems to be in competition with a dozen other

terms (in English): procedures, techniques, operations, changes, shifts, methods, replacements, etc.” (Gambier, 2010, p. 412). Perante esta confusão terminológica, o autor apresenta uma definição geral sobre estratégia com o objetivo de esclarecer a sua escolha:

firstly what the military call strategy or planned, explicit, goal-oriented procedure or programme, adopted to achieve a certain objective (with priorities, commands, and anticipations), and secondly tactics, in a sequence of steps, locally implemented. Strategy is achieved through tactics, subject of monitoring and modification adapted to a given situation. In differentiating strategy for a translation event (which includes what is happening before and the after the translation) (...) and tactics in a translation act (Gambier, 2010, p. 412).

Gambier compila as diferentes definições desenvolvidas nos Estudos da Tradução, a fim de ilustrar o papel das estratégias na resolução de problemas durante o processo de tradução. O autor menciona que a primeira lista de estratégias e soluções foi apresentada por Vinay e Darbelnet no ano de 1958 na obra seminal *Stylistique comparée du français et de l'anglais*, em que se definiram sete procedimentos como soluções possíveis para a transferência da mensagem do TP para o TC. O autor refere que a abordagem seguinte, apresentada por Nida em 1964, demonstrava preferência pelo uso do termo *techniques of adjustment* (técnicas de ajuste), resumindo numa lista cinco técnicas que permitiriam ao tradutor ajustar a mensagem original aos requisitos do TC (Gambier, 2010, p. 413). Também Newmark apresentou, em 1988, o uso do termo ‘processos’ para justificar as soluções encontradas para as transferências ao nível das frases e das unidades de significado num conjunto de quinze procedimentos em conjunto com oito métodos que permitem a solução para a transferência aplicados ao texto como um todo. E num estudo à abordagem realizada por Chesterman, em 1997, este considerava as estratégias ferramentas de produção conceptual, ou seja, processos que permitiam encontrar a tradução apropriada aos objetivos do texto de chegada (Gambier, 2010, p. 414).

De acordo com Gambier, as estratégias de tradução têm sido consideradas como um tipo de operação que ocorre na mente do tradutor para dar resposta aos problemas

encontrados durante o processo de tradução. O autor afirma que as estratégias são nada mais que soluções disponíveis para a tomada de decisão dentro do processo de tradução.

No seio dos Estudos da Tradução, “scholars interpret strategies as controlled or uncontrolled, conscious or automated processes” (Gambier, 2010, p. 414). Estes processos, controlados, não controlados, conscientes e automatizados, são desencadeados quando surge um problema de tradução para o qual é necessário encontrar estratégias que permitam a sua resolução. Gambier descreve que o “‘problem’ is based on data relating to the translating process and problem-solving abilities are at the heart of the translation competence (...) when carrying out a translation task” (2010, p. 414).

O autor refere ainda que os problemas podem ocorrer a nível linguístico, textual, extralinguístico e cultural e que é difícil delimitar, o que pode, na verdade, ser considerado um problema ou uma dificuldade num dado texto (Gambier, 2010, pp. 414-415).

Numa breve consulta à definição fornecida por Venuti (2001, p. 240), este autor refere que as estratégias de tradução envolvem tarefas básicas como a escolha do método de tradução do TP definido e a sua utilização é influenciada pelos fatores cultural, económico e político.

Para o autor as estratégias podem ser divididas em duas categorias de acordo com os valores dominantes na cultura da LP, na tentativa de preservar as diferenças linguísticas e culturais, ou os valores dominantes da LC em resposta às situações culturais locais. Assim surge a versão estranhante do texto quando o objetivo é manter o texto o mais próximo possível ao TP ou a versão domesticante quando o objetivo for moldar o TC de acordo com as especificidades culturais e linguísticas da cultura de chegada (Venuti, 2001, p. 240). Sobre a tradução técnica chega mesmo a afirmar que a mesma se baseia num método domesticante, em que ocorre uma aproximação à cultura de chegada:

technical translation is fundamentally domesticating: intended to support scientific research, geopolitical negotiation, and economic exchange, it is constrained by the exigencies of communication, and therefore renders foreign texts in standard dialects and terminologies to ensure immediate intelligibility (Venuti, 2001, p. 244).

Também Darwish (1999, p. 17) observa o processo de tradução como uma estratégia que fornece uma estrutura que permite tomar uma decisão. Para o autor, cada situação de tradução necessita de uma estratégia diferente.

Assim, as estratégias de tradução não são meras estratégias de produção, mas sim “the outcomes of a strategy that begins with a decision to take a certain approach to translation” (Darwish, 1999, p. 17). Quanto à definição de estratégia, o autor refere tratar-se de “a plan or method for achieving a specific goal” (Darwish, 1999, p. 18).

A tradução é constituída por fases curtas de resolução de problemas estruturados pela necessidade de tomar decisões que desencadeiam estratégias de tradução e fornecem como decisão uma solução dentro de várias alternativas.

A abordagem de Darwish à temática concede-nos algumas das definições elaboradas sobre estratégias de tradução. Segundo o autor, uma outra definição, proporcionada por Lörscher, determinava as estratégias de tradução como procedimentos que permitem ao tradutor delimitar o problema e tomar decisões ao nível da sintaxe e do léxico. A definição de Séguinot, igualmente destacada por Darwish, apresentava as estratégias como procedimentos conscientes e inconscientes, ambos mentais e táticos, enquanto a interpretação de Snell-Hornby sobre estratégias de tradução consistia em criar e identificar múltiplas relações culturais e linguísticas ao nível semântico e fonológico (Darwish, 1999, p. 18).

Em suma, Darwish (1999, p. 19) vem constatar que o objetivo de qualquer estratégia de tradução é solucionar o problema de comunicação que é mediado pela tradução de forma a remover os obstáculos externos e internos que se impõem no processo de tradução para o desbloqueio de potenciais alternativas.

Molina e Hurtado Albir (2002, p. 508) apresentam uma das mais recentes abordagens a esta questão, tentando apaziguar as diferentes perspetivas e impondo as estratégias de tradução como procedimentos conscientes ou inconscientes, verbais ou não verbais, usados pelo tradutor para a resolução de problemas durante o processo de tradução, na compreensão e reformulação do TP.

O uso de estratégias abre caminho para a materialização das soluções através do uso de técnicas de tradução. As autoras referem ainda que as estratégias de tradução fazem parte do processo de tradução e as técnicas usadas afetam o resultado da tradução (Molina & Albir, 2002, p. 508).

Estas desenvolveram uma definição para técnicas de tradução com o objetivo de clarificar a sua proposta que surgiu da necessidade de as distinguir de método e de

estratégia, uma vez que, de acordo com as autoras, em determinada altura se verificou a sobreposição dos termos na classificação dos tipos de soluções, opinião igualmente reforçada por Gambier (2002, p. 507).

O método de tradução integra o processo de tradução. É a escolha global que afeta a totalidade do texto determinada pelo objetivo do tradutor. O método de tradução escolhido divide-se entre tradução literal e tradução livre, que, remontando aos pais do conceito, Vinay e Darbelnet, se podem designar por tradução direta e tradução oblíqua. O método é, portanto, a opção global que afeta a tradução das unidades mais pequenas do texto (2002, pp. 507-508).

Por seu lado, as técnicas de tradução são a materialização da solução encontrada pelo tradutor para cumprir o objetivo da tradução, aplicadas às unidades mais pequenas do texto, as responsáveis pelo resultado da tradução. O contexto, o propósito e as expectativas do público são os fatores que determinam a escolha do tradutor dentro das técnicas disponíveis (2002, p. 509), pelo que se afigura como adequado debruçarmo-nos sobre o propósito e objetivo do texto, referidos como importantes por vários autores, conforme já visto.

1.4.1. O propósito no seio das estratégias

A estratégia adotada pelo tradutor para executar a tradução é definida pelo *skopos*, fornecido ao tradutor na receção do TP para tradução. Outras vezes, a finalidade do texto pode ser facilmente depreendida pelo tipo de texto ou área de conhecimento e tecnicidade do texto original (Vermeer, 2000, p. 221).

A teoria de *skopos*, como ficou conhecida, foi conceptualizada em 1979 por Hans J. Vermeer e reflete a tradução como uma ação e que, como tal, tem um propósito. O autor explica assim que o TP tem um propósito a alcançar ao ser traduzido para os recetores do TC. Deste modo, a tradução deve ser guiada pelo propósito que originou a sua tradução e não tanto pelo que o TP representa na sua origem (2000, p. 221).

O autor esclarece que o fator determinante na tradução é o objetivo de comunicação do texto, ou seja, o *skopos*. Vermeer defende que o TC deve ser traduzido em conformidade com a cultura e LC, uma vez que o TP foi pensado para uma determinada situação na sua cultura de origem, motivo pelo qual adquire a denominação texto de partida. Explica-nos ainda que o TP e o TC podem variar no que diz respeito à formulação, distribuição, objetivo e apresentação do conteúdo, podendo manter o mesmo *skopos* (2000, pp. 222-223).

Para Vermeer, a tradução é mais do que uma mera transferência de mensagem, pois não crê na tradução como uma reprodução do original mas uma transferência de acordo com a cultura de chegada. O autor defende a forma e a função do TP devem ser adequadas à cultura de chegada, de modo a permitir a “coerência intertextual” entre o TP e o TC (2000, p. 223).

As primeiras críticas à teoria de *skopos* argumentaram que nem todas as ações têm um objetivo e que nem todas as traduções têm um propósito. O autor refuta esta afirmação e explica que “if a given act of behaviour has neither goal nor function nor intention, as regards its realization, result or manner, then it is not an action in the technical sense of the word” (2000, p. 224). A título de exemplo refere que “advertising texts are supposed to advertise; (...) Newspaper reports and their translations also have a purpose: to inform the recipient” (Vermeer, 2000, p. 226).

Vermeer (2000, p. 228) esclarece que o *skopos* está presente no TP, uma vez que este foi concebido para um propósito, mas defende que “what the *skopos* states is that one must translate, consciously and consistently, in accordance with some principle respecting the target text”. Vermeer acrescenta que ao tradutor deve ser dada informação sobre o objetivo real entre os objetivos possíveis do TP, uma vez que não existe apenas uma forma correta de traduzir. Explica-nos que o *skopos* pode não ser esclarecido no momento do encargo ou ordem da tradução no caso em que o texto o apresente explicitamente, mas defende que a informação fornecida ao tradutor sobre as especificidades em que vai ser utilizado e a que público é dirigido contribui significativamente para a execução correta da tradução de acordo com a função a desempenhar na cultura de chegada (Vermeer, 2000, p. 229).

The *skopos*, which is (or should be) defined in the commission, expands the possibilities of translation, increases the range of possible translation strategies, and releases the translator from the corset of an enforced – and hence often meaningless – literalness (Vermeer, 2000, p. 231).

Na breve análise realizada por Bryne (2014, pp. 11-12) à teoria formulada por Vermeer, aquele define que o *skopos* determina a tradução do texto, uma vez que a tradução tem igualmente uma função comunicativa como o TP, onde o propósito definirá a tradução segundo o público leitor, o seu uso e a sua distribuição.

A definição apresentada por Bryne (2014, p. 200) refere que a teoria de *skopos* permite descrever o propósito do texto, ou seja, a função pretendida para a tradução, o escopo que deve ser definido entre o cliente e o tradutor. Bryne acrescenta que esta realidade é difícil de se verificar e que na maioria dos casos são os tradutores que determinam o propósito do TC, partindo da sua intuição ou experiência em situações similares.

O artigo escrito por Schäffner sobre este assunto apresenta a coerência e a fidelidade como as regras da teoria de *skopos*. Para além do propósito, objetivo ou finalidade do texto, este deve ser coerente e permitir aos utilizadores compreendê-lo através do fornecimento do contexto e das circunstâncias situacionais e cumprir a coerência intratextual com o TP (Schäffner, 2001, p. 236).

Vermeer e Reiss uniram esforços e almejavam uma teoria da tradução, em que o TP é uma fonte de informação fornecida a novas culturas, a novos públicos. A tradução transmite informação em função das necessidades e expectativas dos leitores do TC (Nord, 2010, pp. 121-122).

Nord (2001, pp. 59-60) defende a importância das instruções na execução da tradução. Segundo a autora, o TP deve-se fazer acompanhar da informação que caracteriza a sua tradução com a função pretendida, o público a que é destinado, o meio de divulgação, o motivo que originou o TP e o motivo que definiu a sua tradução e ainda ‘o quando’ e ‘onde’ podem desempenhar uma função importante no processo de tradução, permitindo assim vislumbrar a vasta rede de agentes que envolve uma tradução enquanto evento.

Em suma, o TP fornece a informação que é filtrada pelo *skopos* definido por quem encomenda a tradução em conjunto com o tradutor. Com esta finalidade, ou objetivo, limitam a tradução de acordo com as necessidades ou requisitos do público a que se destina. O tradutor tem pois de adotar as estratégias para alcançar o *skopos* acordado com o cliente (Nord, 2010, pp. 122-123).

1.4.2. As técnicas como resultado das estratégias

Nos textos, as estratégias de tradução permitem estudar os problemas e encontrar soluções. Estas são utilizadas para melhorar o desempenho do tradutor em termos de eficácia na resolução de problemas.

As soluções surgem do uso de estratégias que se servem das técnicas para serem implementadas no TC. As técnicas descrevem o resultado obtido na resolução de

problemas e, por este motivo, afetam o resultado e não o processo de tradução. Molina e Hurtado Albir (2002, p. 507) justificam deste modo a escolha do termo ‘técnicas de tradução’ sobre o termo ‘procedimentos’, utilizado na contribuição fornecida por Vinay e Darbelnet, originalmente de 1958 e republicada anos mais tarde em 1995.

Pym e Torres-Simón (2014, pp. 1-2) realizaram uma análise à lista proposta por Vinay e Darbelnet de 1958, tendo constatado que “the traditional categories have remained remarkably stable across different theorists and different languages, without any obvious progress in terms of conceptual elegance or data-based testing (...) this suggest that they retain some pedagogical value”, elogiando assim o valor terminológico e prático daquela proposta, motivo pelo qual é ainda utilizada na atualidade, sobretudo em contexto de formação de tradutores.

A lista de técnicas de tradução mais conhecida é composta por sete técnicas divididas entre tradução direta e tradução oblíqua. A tradução direta abrange três técnicas, o empréstimo, o decalque e a tradução literal e as quatro restantes são classificadas dentro da tradução oblíqua, sendo estas a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação (Vinay & Darbelnet, 1995, p. 31).

De forma a elaborar um raciocínio contínuo, é necessário rever as definições fornecidas pelos Estudos da Tradução sobre tradução direta, comumente conhecida por tradução literal, e tradução oblíqua, reconhecida por tradução livre.

A tradução direta, também conhecida por tradução literal, é frequentemente confundida com a tradução palavra por palavra. O autor Bryne (2014, p. 119) explica que a tradução literal é muito mais do que uma mera substituição de palavras correspondentes entre o TP e o TC e refere que nem sempre é possível realizar uma tradução palavra a palavra, mas sim de segmentos em segmentos ou frases em frases. O autor defende que a tradução literal envolve a produção de um TC o mais próximo possível do TP.

No âmbito da tradução direta, há ainda o empréstimo: uma técnica utilizada para ultrapassar uma barreira entre o TP e o TC com a transferência da palavra da sua língua original para a LC sem alterações. Esta técnica é utilizada quando uma palavra ou conceito da LP é inexistente na LC. A maioria dos empréstimos entra nas línguas através da tradução e rapidamente passam a integrar o léxico da LC. A introdução de um empréstimo numa língua pode prender-se com uma questão estilística ou de mensagem (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 31-32; Bryne, 2014, p. 120).

O decalque é uma técnica semelhante ao empréstimo, mas aqui a LP empresta apenas a forma. O tradutor traduz a palavra literalmente cunhando assim um novo termo na LC (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 32-33; Bryne, 2014, p. 120).

A tradução literal também denominada por tradução palavra a palavra constitui uma transferência direta do texto da LP para a LC, e é apenas possível entre duas línguas da mesma família (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 33-34).

A tradução oblíqua, ou tradução livre, abrange as técnicas de tradução que exigem mais por parte do tradutor. Bryne refere que o emprego destas técnicas é mais complexo, uma vez que as duas línguas envolvidas no processo de tradução não permitem uma transferência direta de significado, estrutura ou estilo (Bryne, 2014, p. 120).

Vinay e Darbelnet esclarecem que a tradução oblíqua surge da necessidade de transferência de significado do TP quando a tradução direta não é possível nas seguintes situações:

- i. gives another meaning, or
- ii. has no meaning, or
- iii. is structurally impossible, or
- iv. does not have a corresponding expression within the metalinguistic experience of the TL, or
- v. has a corresponding expression, but not within the same register (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 34-35).

O objetivo é reproduzir o texto que conforma as normas linguísticas e textuais da língua e cultura de chegada de maneira a não soar como um texto “estrangeiro”. Assim sendo são inseridas quatro técnicas dentro do tipo de tradução oblíqua: a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação.

A transposição envolve a substituição da palavra ou classe de palavra sem que o significado da mensagem seja alterado, comum na diferença de formas de expressão entre a LP e a LC (Vinay & Darbelnet, 1995, p. 36; Bryne, 2014, p. 121).

A modulação é uma técnica utilizada que apresenta a mensagem de uma perspectiva diferente, algumas expressões são moduladas de acordo com o sistema da LC (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 36-37; Bryne, 2014, p. 122).

A equivalência corresponde à técnica de substituição de elementos do TP por elementos correspondentes do TC sem que ocorra uma alteração da mensagem (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 38-39; Bryne, 2014, p. 121).

A adaptação é descrita pelos autores como “the extreme limit of translation” que ocorre quando a mensagem presente no TP representa uma situação ou conceito que não existe no TC e o tradutor tem de adaptar essa situação do TP à existente na LC ou criar uma nova que seja equivalente à original, considerada uma equivalência situacional (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 39-40; Bryne, 2014, p. 123).

A proposta de Molina e Hurtado Albir (2002), conforme referido anteriormente, congrega estas ideias e uniformiza a dispersão terminológica desta temática, acrescentando onze técnicas que visam complementar a lista elaborada pelos autores Vinay e Darbelnet (1995) e que a seguir se apresenta de forma esquematizada e com exemplos. São estas as técnicas nas quais me baseei para refletir e implementar as minhas traduções quando me confrontava com dificuldades, no decorrer do período de estágio.

N.º	Designação da técnica	Definição
1	Adaptação	Substituição de um elemento cultural da LP por um equivalente na LC (<i>baseball</i> nos EUA por futebol)
2	Amplificação	Introdução de detalhes que não estão formulados na LP (paráfrase explicativa, ex: o Ramadão, período de jejum dos muçulmanos).
3	Empréstimo	Utilização direta de um termo da LP (o <i>hall</i> de entrada) ou naturalizada (<i>leader-líder</i>)
4	Decalque	Tradução Literal de uma palavra ou expressão, pode ser de cariz lexical ou estrutural (Escola Superior – Higher School).
5	Compensação	Introdução em outro lugar do TC de um elemento de informação ou de um efeito estilístico que não tenha sido possível reproduzir no mesmo sítio do TP.
6	Descrição	Substituição de um termo pela descrição da sua função ou forma. (Panetone – bolo tradicional que se come na passagem de ano em Itália).
7	Criação discursiva	Uma equivalência temporária que parece descontextualizada, mas tem validade para aquele contexto concreto (<i>Die Hard – Assalto ao Aeorporto</i>).
8	Equivalente estabelecido	Usa-se um termo ou expressão reconhecida como equivalente pelo uso linguístico ou pelo dicionário (A bird in the hand is worth two in the bush – mais vale um pássaro na mão que dois a voar).
9	Generalização	Uso de um termo mais generalista ou neutro (guichet – window).
10	Amplificação linguística	Adição de elementos linguísticos, como na interpretação consecutiva (No way – De forma alguma). É o oposto da compressão linguística
11	Compressão Linguística	Sintetiza os elementos linguísticos no TC, por exemplo na legendagem.

12	Tradução Literal	Palavra por palavra.
13	Modulação	Existe uma mudança de ponto de vista, foco ou categoria cognitiva em relação ao TP (pode ser lexical ou estrutural): ela vai ter um filho/vai ser pai.
14	Particularização	Oposto da generalização. Uso de um termo mais concreto.
15	Redução	Supressão de informação do TP no TC. Oposto da amplificação.
16	Substituição linguística ou para-linguística	Mudar elementos linguísticos para os para-linguísticos. (Thank you com o gesto árabe).
17	Transposição	Mudança de categoria gramatical (He will soon be back – Não tarda está de volta/Em breve está de volta).
18	Variação	Alteração de elementos linguísticos e para-linguísticos (entoação, gestos, sotaque, regionalismos), sobretudo em dobragem e adaptações para teatro e públicos específicos.

Tabela 2 – Técnicas de tradução proposta por Molina e Hurtado Albir (2002, pp. 509-511)

Ao longo deste capítulo, abordou-se a definição de tradução técnica, o papel dos estudos cognitivos no processo de tradução, o conceito de decisão, bem como a tipologia desta, as estratégias de tradução, subdividindo este subtema no propósito do texto e nas técnicas de tradução como resultado da aplicação de uma estratégia.

Esta abordagem teórica serve de base ao capítulo seguinte, tendo constituído uma reflexão importante para o trabalho prático com que me deparei no decorrer do estágio.

2. Estágio na agência de tradução: 1Global Translators

Esta parte do relatório de estágio incide sobre a componente prática da formação desenvolvida numa empresa da especialidade em Espanha.

A 1Global Translators é uma agência de tradução com sede em Barcelona. A agência conta ainda com 24 filiais espalhadas pelo país e nasceu em 2004 para oferecer serviços de assessoria jurídica, tradução, interpretação e serviços linguísticos. Oferece ainda serviços de manutenção de páginas web, revisão e transcrição de ficheiros áudio.

Segundo informações obtidas junto da minha tutora na empresa, a 1Global Translators trabalha com mais de 1 500 tradutores e intérpretes especializados em diversas áreas como advocacia, economia, informática, engenharia, medicina, farmacêutica, num grupo de combinações que abrange 80 línguas.

A empresa trabalha maioritariamente com o castelhano, inglês, alemão, francês, português e chinês. As línguas como o catalão, japonês e norueguês preenchem a segunda maior fatia de trabalho da agência.

Durante o período de realização de estágio, entre abril e junho de 2016, a agência contava com 29 alunos em formação.

A agência de tradução gere o fornecimento de serviços pelo sistema de gestão de qualidade de acordo com a norma de qualidade ISO 9001:2000 e a norma europeia EN-15038:2006 para os serviços de tradução. Isto foi-me transmitido na primeira reunião, presencial, na sede da agência.

Os departamentos de coordenação de projetos, recursos humanos, *marketing*, administração e tradução constituem a estrutura da agência, que trabalha com empresas conhecidas como a Leroy Merlin, a Pronovias, a Chupa Chups, a Repsol, a Ernst & Young, o Banco Santander e o Banco Banesto, a título de exemplo.

O trabalho na agência é distribuído pelos gestores de projetos que entram em contacto com os tradutores para verificação de disponibilidade para a execução da tradução recebida na agência. Posteriormente, e após acordo com o tradutor, é enviado o projeto de tradução tendo sempre em conta os pares linguísticos e área de especialização do técnico profissional. Todo o percurso de comunicação entre gestor e tradutor ou coordenador e revisor é realizado via *email*.

Na sede da agência, trabalha apenas um pequeno grupo de pessoas, a maioria dos colaboradores trabalham em regime de teletrabalho, uma vez que alguns deles conciliam a área de tradução e revisão com outros empregos, ou simplesmente porque a

empresa possui um espaço efetivamente reduzido para albergar uma equipa de trabalho tão grande.

A política da agência segue um sistema de qualidade que exige que a tradução seja revista por um tradutor com mais experiência na área técnica em questão antes de ser enviada ao cliente. Em ambas as fases, tanto na fase de tradução como na fase de revisão, é exigido a cada profissional o preenchimento de uma lista de verificação e uma Nota de Critérios que são enviadas pelo coordenador de projetos juntamente com a tarefa a executar.

Para que todas as normas sejam cumpridas, a agência fornece aos seus colaboradores um “Manual de procedimientos de traductores y revisores”, um documento de “Principios de gestión de calidad” e as “Pautas Organizativas” com indicações para seguir e cumprir os passos para a execução de uma tradução que cumpra os seus padrões de qualidade. Estas informações permitem aos tradutores e revisores incrementarem o nível de desempenho e fomentarem um método de trabalho, sustentado em etapas sem que ocorra a omissão inconsciente de nenhuma etapa durante o processo de tradução e revisão.

A agência obriga ainda a um acordo de confidencialidade a todos os seus colaboradores, por forma a salvaguardar os interesses das empresas e pessoas individuais com as quais coopera. Esse acordo de confidencialidade é também assinado por alunos em estágio na agência.

Em reunião com a agência 1Global Translators representada por Justyna Kaliszuk do departamento de coordenação e Simone Melia do departamento dos recursos humanos, foi-me comunicado que iria realizar estágio à distância e que a empresa estaria disponível para esclarecer dúvidas em qualquer momento. Durante a reunião inicial, em abril de 2016, tanto eu como a minha colega de estágio tivemos a oportunidade de consultar os documentos de gestão de qualidade de tradução e revisão na agência que posteriormente nos foram enviados pelo departamento de recursos humanos. Apesar de possuímos a informação de que o estágio funcionaria em regime não presencial, tanto eu como a minha colega mantivemo-nos em Barcelona por nos encontrarmos em Barcelona ao abrigo de uma mobilidade Erasmus+. Entendíamos também que a proximidade com a agência poderia ser uma mais-valia em caso de necessidade.

No decorrer da reunião, ficou acordado que sempre que não existissem traduções reais para o português ser-nos-iam enviados exercícios de tradução com a finalidade de

permitir a formação do estagiário, nomeadamente textos que já haviam sido anteriormente traduzidos. Na sequência do plano de formação apresentado pela agência, foi questionada a possibilidade de contactar com o revisor/tradutor sénior português da agência para debater o trabalho realizado, tendo-nos sido informado que como o tradutor português conciliava duas profissões tal não seria possível. A agência acrescentou também que alguns dos seus colaboradores sénior preferem manter-se incógnitos para serem mais isentos face ao trabalho.

2.1. Metodologia de trabalho da agência

Tal como referido anteriormente, a 1Global Translators fornece aos seus tradutores, revisores e estagiários um Manual de Qualidade com informações sobre a política da agência que visa alcançar o cumprimento do Sistema de Gestão de Qualidade exigido pela Norma EN 15038: 2006. O Manual de Qualidade dispõe ainda de um apêndice com informações sobre as normas éticas em vigor na agência e um Manual de Procedimentos com uma série de sugestões e informações a ter em conta durante o processo de tradução e o processo de revisão, a fim de minimizar a ocorrência de erros.

O sistema de gestão de qualidade da agência passa pelo cumprimento de procedimentos, controlos de qualidade, uniformização de comunicações e lista de verificação. A agência aconselha a prática de procedimentos que permitam ao tradutor e revisor detetar erros na sequência do cumprimento desta metodologia de trabalho. O Manual de Procedimentos, que pode ser consultado no Anexo I, encontra-se dividido em duas partes, uma para tradutores e uma outra para revisores.

Em seguida, serão abordados os procedimentos e metodologia aconselhadas pela agência para a execução do processo de tradução e posteriormente as sugestões de revisão.

2.1.1. Procedimentos de tradução aconselhados

Um dos conselhos que o tradutor deve ter em consideração é o cumprimento do tempo de execução de uma tradução dentro do tempo acordado. Para tal, o tradutor deve calcular o tempo necessário para realizar a tradução antevendo a possibilidade do pior dos cenários e para a resolução de problemas na sequência do processo de tradução que permitam ao tradutor trabalhar sem pressas, salvo se trate de uma tradução de cariz

urgente. Na receção do *email*, o tradutor verifica a receção de todos os documentos necessários para realizar a tradução.

No processo de tradução, a prioridade é a fidelidade ao conteúdo do TP e forma do texto na LC. É frequente a ocorrência de “falsos amigos” em traduções com línguas historicamente próximas, pois as palavras são idênticas mas apresentam significados diferentes em contextos reais. Deste modo, é aconselhada a leitura atenta do TP e a releitura de frases que apresentem mais dificuldades de compreensão até ao completo entendimento das mesmas.

Realizada a leitura é recomendada uma investigação extensa que permita compreender as ideias presentes no TP assim como o significado de palavras e expressões com recurso a dicionários generalistas, de especialidade, de definições e inclusive a consulta de dicionários de abreviaturas. Sempre que a solução encontrada não seja a mais adequada é recomendada a consulta de manuais da especialidade ou de especialistas com conhecimentos técnicos.

É esperado do tradutor a capacidade de expressar com “naturalidade” a mensagem do TP sem que seja visível ao leitor que se trata de uma tradução. A mensagem reescrita pelo tradutor deve surgir como natural ao leitor do TC. A agência fornece uma lista com um conjunto de dicionários que estão ao dispor de qualquer tradutor através de pesquisa *web*. No entanto, detetei que alguns destes dicionários constantes nos documentos já não se encontram ativos tal como é possível verificar na tabela a seguir, onde refiro apenas os que dizem respeito às línguas estrangeiras com que trabalhei: o espanhol e o inglês.

Dicionários ativos e outros recursos

Dicionários jurídicos inglês:

LAW.COM <http://dictionary.law.com/default2.asp>

Legal & Business Forms <http://www.legal-forms-kit.com/legal-dictionary.html>

Lawyers.com

http://www.lawyers.com/legal_topics/glossary/index.php?site=111&eid=&paop=&caop=&consumertyp e=P&c01=&c02=&c03=&c04=

Duhaime's Law Dictionary <http://www.duhaime.org/dict-a.htm>

British and Irish Legal Information Institute <http://www.bailii.org/>

The 'Letric Law Library <http://www.lectlaw.com/def.htm>

FINDLAW LEGAL DICTIONARY <http://dictionary.lp.findlaw.com/>

Dicionários de finanças e aplicações:

Barkley's Comprehensive Financial Glossary www.oasismanagement.com/glossary/

Investment and Financial Dictionary <http://www.investorwords.com/>

Dicionário tecnológico/telecomunicações:

Diccionario del Hardware <http://www.conozcasuhardware.com/diccio/index.htm>

Textos paralelos úteis para traduções jurídicas:

International Commission on Civil Status <http://www.ciecl.org/>

UNCITRAL <http://www.uncitral.org>

HCCH (Hague Conference on Private International Law) <http://www.hcch.net>

Outros recursos:

ProZ.com <http://www.proz.com/v3/>

ICC (INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE) http://www.iccwbo.org/index_court.asp

Tabela 3 – Dicionários e ferramentas sugeridas pela agência

Para além destas ligações, são ainda incluídos na documentação referida alguns dicionários na língua francesa para traduções em que um dos pares linguísticos seja o francês.

Naturalmente que, aquando das traduções, recorri a estas sugestões mas também a outros recursos que, ao longo do mestrado, fui anotando por serem úteis. Como sabido, nem sempre é possível realizar uma transferência direta entre a LP e a LC. Neste caso, é necessário recorrer a dicionários com o objetivo de investigar o conceito e assim encontrar o termo que na LC corresponda melhor ao conceito do TP. Esta é uma situação recorrente em traduções jurídicas resultante dos sistemas legais que variam de país para país. No caso da tradução de um contrato, o tradutor é aconselhado pela agência a reger-se pelas práticas e legislação do país de destino. Na presença de abreviaturas no TP, as normas recomendam a sua tradução salvo quando estas tenham sido criadas pelo autor do texto.

Numa primeira fase, o tradutor deve consultar especialistas de áreas técnicas e estudar para adquirir conhecimentos numa área de especialização através de dicionários e manuais específicos, bem como na legislação que regulamenta a área.

Uma das recomendações relativas à metodologia refere o cuidado para uma escrita correta dos dados, como nomes próprios e algarismos, bem como a omissão de palavras que transmitam novos conceitos, cientes de que é possível expressar uma ideia com menos palavras. Sempre que possível, sugere-se traduzir o conteúdo de tabelas, reordenar listas por ordem alfabética e numerar páginas.

Após o processo de tradução, é necessário que o tradutor realize uma revisão pormenorizada do texto traduzido comparando-o com o TP. Para a revisão do TC são

aconselhados diferentes tipos de análise ao texto: a revisão em que se verifica que cada palavra do TP se encontra traduzida no TC. Um outro método de revisão denominado “mecanismo de retenção” que consiste na leitura de trechos do TP, comparando-os com os respetivos segmentos no TC. Um passo também importante na revisão é verificar se o conteúdo do TP surge com sentido e lógica no TC e se a ordem das ideias se mantém. No caso em que se verifique que a tradução se afasta do TP, esta informação deve ser referida na Nota de Critérios para que o revisor externo possa ter este aspeto em atenção.

O intervalo de erros ortográficos recomendado é de 0 a 0,5 por cada mil palavras e de 1 erro por duas mil palavras. Para tal, o tradutor poderá utilizar a ferramenta de revisão do *Word*. No entanto, parece-me que esta ferramenta deverá ser sempre utilizada com extremo cuidado, uma vez que permite analisar apenas alguns tipos de erros. Um outro exemplo de revisão prende-se com a verificação da tradução dos títulos em corpo de texto e se estes foram atualizados nos índices.

A Nota de Critérios (ver Anexo II) é um documento disponibilizado pela agência que deve ser preenchido após a execução de tradução com informação relevante sobre o método de tradução adotado a enviar ao gestor de projetos. O documento permite ao tradutor apresentar sugestões e os critérios seguidos na resolução de dificuldades, bem como referir outras ocorrências. Esta Nota de Critérios fornecerá informação que posteriormente poderá ser reenviada ao cliente como nota informativa sobre as decisões tomadas durante o processo de tradução.

É também enviada juntamente com a tradução uma lista de verificação (ver Anexo III) preenchida após conclusão do processo de tradução que permite monitorizar se foram executadas todas as etapas do processo de tradução, sugeridas pela empresa.

A tradução é, finalmente, enviada ao gestor de projetos que contactou o tradutor, sob a forma de uma versão limpa e, em anexo, segue também a Nota de Critérios e a lista de verificação.

2.1.2. Procedimentos de revisão aconselhados

A par das recomendações para a tradução, o manual de procedimentos apresenta igualmente uma série de conselhos reservados aos revisores com o intuito de os guiar e auxiliar na resolução de correções (ver Anexo I). É recomendada uma revisão total palavra por palavra, comparando o TP ao TC com recurso à marcação de cada palavra revista. O revisor realiza todas as correções que considere necessárias, única e

exclusivamente com a finalidade de fomentar a perfeição da tradução e habitualmente cada tradução é revista duas vezes, pelo tradutor e, mais tarde, por um revisor externo.

No manual de procedimentos são referidas algumas técnicas a implementar pelos revisores da agência, uma delas é a revisão através de um excerto do texto a rever e comparação com o respetivo excerto traduzido com o objetivo de verificar o sentido das frases. Caso o sentido nesta amostra não corresponda ao TP, é necessário realizar uma revisão total do TC, comparando-o com o TP.

O revisor dispõe dos mesmos glossários, ferramentas e instruções que foram fornecidas ao tradutor para a execução dessa tradução, aos quais deve recorrer sempre que necessário no caso de alguma dúvida se apresentar.

Para realizar correções no documento, o revisor necessita de ativar a ferramenta “Rever” do *Word* e ativar a opção “Registar Alterações” para que assim todas as alterações executadas na tradução sejam gravadas e destacadas.

O revisor após rever a tradução deverá criar uma nova versão, onde com o recurso à ferramenta “Registar Alterações” disponível em *Word*, confirma todas alterações através da opção “Aceitar alteração” que lhe permitirá facilmente apresentar a tradução com as revisões em formato limpo pronta a enviar ao cliente. Esta nova versão, com a abreviatura “.rev” a juntar ao nome do ficheiro original, informa que esta versão se encontra corrigida e dentro dos parâmetros definidos pela agência. O revisor sempre que realize alterações a nível terminológico ou de estilo terá de proceder ao seu registo na Nota de Critérios para informar a agência.

Os revisores recebem em conjunto com a tradução a rever a Nota de Critérios para preencherem com informações relativas às revisões que efetuaram e ainda um documento onde é avaliado o desempenho do tradutor numa escala dividida em cinco patamares definidos de A a E, conforme o Anexo I. Nesta avaliação, a letra A corresponde a uma tradução de nível muito alto, alto ou médio, em que o revisor realizou poucas ou nenhuma alterações e o nível E representa uma tradução com demasiadas correções, onde se verificou um processo de revisão mais extenso que a execução da tradução.

A agência adverte ainda que não são considerados como elementos avaliativos correções executadas por gosto pessoal do revisor e que em nada melhorem a tradução.

Esta tabela classificativa tem como finalidade informar o tradutor dos erros presentes no texto traduzido e do grau de intervenção do seu trabalho que lhe permitam avaliar e trabalhar as suas falhas progredindo com eficiência. Como forma de avaliação,

a agência envia ao tradutor informações com um a quatro pontos de melhoria e um a quatro pontos positivos como incentivo ao tradutor na progressão e aperfeiçoamento do seu trabalho. Esta metodologia é também utilizada para a formação dos seus estagiários, aos quais enviam também as traduções revistas com as alterações em destaque para que este possa verificar as falhas na tradução e compreender a razão das alterações.

Durante o meu estágio na agência, recebi apenas algumas das traduções corrigidas sem nunca chegar a obter uma lista classificatória relativa ao meu desempenho nas traduções. Também não recebi informações relativas a pontos de melhoria ou incentivo.

2.2. Tarefas realizadas

No decorrer do estágio, fui incumbida de realizar traduções de cariz técnico e científico, assim como traduções mais generalistas e uma revisão. Em seguida, serão abordadas as tarefas desenvolvidas, como uma análise das mesmas por áreas de conhecimento das traduções (Tabela 4 e 5) e seguidamente refiro-me ao método de tradução e revisão aplicado e debruço-me sobre o trabalho realizado, tendo em conta o processo de tomada de decisão apresentado na primeira parte deste relatório.

Área dos textos									
Publicidade	Empresa	Finanças	Informática	Jurídica	Mecânica	Medicina	Telecomunicações	Turístico	Generalista
					Eletricidade	Farmacêutica			

Tabela 4 – Áreas dos textos traduzidos

Revisão
Rótulo de razão

Tabela 5 – Área do texto revisto

As áreas dos textos traduzidos repartem-se por três pares linguísticos de trabalho, o espanhol-português, o inglês-português e o inglês-espanhol, sendo que o volume maior corresponde ao número de traduções do espanhol para o português, seguindo-se as traduções do inglês para o português, contando ainda com duas traduções do inglês para o espanhol.

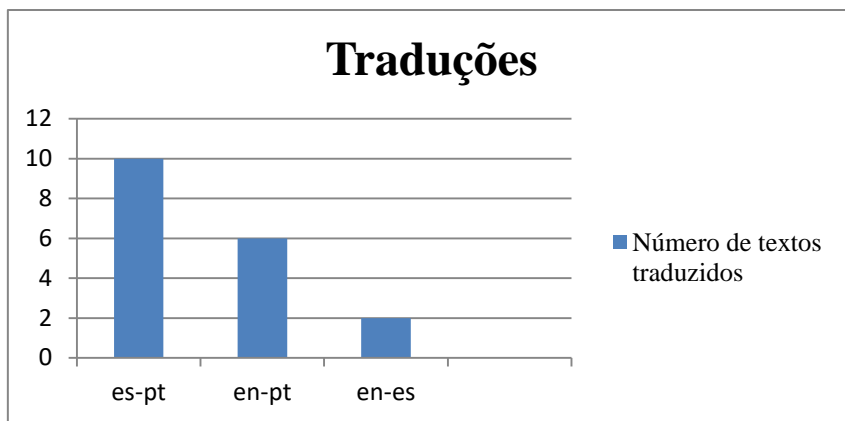


Figura 4 – Gráfico da direcionalidade das línguas e número de textos traduzidos

A primeira tarefa que me foi atribuída foi uma revisão de um rótulo que veio a demonstrar-se uma tarefa difícil, uma vez que foi necessário realizar pesquisa sobre a designação da grande maioria dos alimentos e ingredientes presentes no rótulo e reordenar a lista de alimentos de acordo com o TP, em texto *Word*. Não me foi dada a indicação sobre a função do texto, mas depreenhi tratar-se de um rótulo de uma ração de combate, através de pesquisa (ver Apêndice A).

Durante esta tarefa, analisei o TP e o TC ao verificar a existência de troca de lugares das palavras de acordo com TP, procedi a uma revisão palavra por palavra, verificando cada uma delas através de consulta em dicionário completada com pesquisa de informação em página *web* para resolução de alguma dúvida. Após correção, verificação e ordenação da lista de ingredientes, procedi à releitura do TC comparando-o com o TP, permitindo-me verificar se todas as palavras se encontravam na disposição correta.

As tarefas seguintes foram todas traduções que variaram em áreas técnicas e direções linguísticas, conforme esquematizado na figura 4. Todos os ficheiros me foram enviados em *Word* e nunca me foi solicitada a utilização de ferramentas de apoio à tradução. No entanto, por uma questão de metodologia de trabalho, optei por traduzir alguns trabalhos com recurso à ferramenta SDL Trados, exportando finalmente o trabalho em *Word* e enviando-o à agência no mesmo formato em que o havia recebido.

Para a realização das traduções segui a metodologia repartida em três fases proposta pela agência, sendo este aplicado em todas as traduções.

Na fase inicial, ou de pré-tradução, procedia à análise do TP, à pesquisa de informação e determinava o objetivo do texto, através das suas características ou identificação do mesmo. Em seguida, preparava o ficheiro para ser traduzido em SDL

Trados, através da importação do documento para o projeto criado com as respetivas direções linguísticas e memória de tradução para facilitar a tradução.

A recolha de informação era realizada maioritariamente através de pesquisa em páginas *web* e consultas de dicionários em linha. Uma vez que as traduções técnicas apresentavam terminologia diversa e complexa e, muitas vezes, apresentavam-se sob a forma de excertos, tal não permitia contextualizar informação que também não se fazia acompanhar pelo objetivo ou função pretendida do TP na LC.

Para o par linguístico espanhol-português, foi utilizado maioritariamente o dicionário de língua espanhola disponível da *Real Academica Española*, o *Diccionario de la lengua española* em <http://dle.rae.es> e os dicionários de língua portuguesa *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* em www.infopedia.pt e, excecionalmente, o *Dicionário Priberam* www.priberam.pt. Para pesquisa terminológica, foi utilizada a base de dados europeia IATE (InterActive Terminology for Europe – <http://iate.europa.eu>). Para as traduções mais complexas, como a tradução de um texto publicitário, recorri a páginas *web* que me permitissem resolver dúvidas terminológicas como, por exemplo, para o termo “venta cruzada”, cuja tradução e explicação encontrei na página *web* do Banco Montepio em <http://ei.montepio.pt/como-implementar-o-cross-selling-e-o-up-selling/> (de momento esta hiperligação já não existe). Trata-se de uma estratégia de venda inovadora que consiste em oferecer aos clientes um novo produto ou serviço na compra daquele que já procuram. Nesta tradução, o objetivo do texto era informar os vendedores de uma campanha de lentes de contacto em que eram oferecidos em paralelo uns óculos de sol, como tal, uma estratégia de venda cruzada.

A tradução na área financeira verificou-se como uma das traduções mais morosas de realizar pela dificuldade em encontrar os termos adequados para cada um dos termos da LP na LC, cuja área terminológica desconhecia e tive de estudar, recorrendo até a contabilistas. A tradução da área informática apresentava-se descontextualizada, o que exigiu uma pesquisa adicional em páginas *web* para descodificar alguns dos termos usados no TP (ver Apêndice B).

O TP da área de mecânica-eletricidade foi um texto difícil de entender, uma vez mais por se apresentar descontextualizado e sem apresentar informação relevante que permitisse responder a questões que poderiam ser facilmente depreendidas na presença de um texto completo. Para a tradução do texto da área medicina-farmacêutica e para o texto de telecomunicações, verifiquei as mesmas dificuldades encontradas para a

tradução do texto da área mecânica-eletricidade. Apesar de saber que podia recorrer à agência para tirar dúvidas, tentei sempre realizar o trabalho de forma autónoma.

Em poucas situações foi-me atribuído um prazo. No entanto, tentava sempre impor um prazo a mim mesma, partindo do princípio de que a uma página de texto corresponderia, genericamente, a uma hora de trabalho, incluindo a revisão.

Os textos de cariz turístico revelaram-se mais acessíveis nas questões de contextualização e perceção do objetivo/função pretendida, assim como na pesquisa terminológica levada a cabo para a sua tradução.

Durante o processo de tradução de textos com o par linguístico inglês-português utilizei como dicionários de pesquisa o *Cambridge Dictionary* em <http://dictionary.cambridge.org/pt/> e o *Oxford Dictionary* em <https://en.oxforddictionaries.com/> e os dicionários em português referidos anteriormente *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* e *Dicionário Priberam* para consulta de palavras e significados. Dentro deste par linguístico, as tarefas de tradução que recebi foram de cariz técnico e científico, também estas com trechos descontextualizados sem informação de função ou objetivo pretendido para a tradução, verificando-se a existência das dificuldades de contextualização, o que originou igualmente uma pesquisa acrescida para contextualização da informação contida nestes textos. Os textos em que senti mais dificuldades, durante o processo de tradução, foram as traduções de textos da área financeira, jurídica e de mecânica-eletricidade, a nível terminológico.

Na tradução de textos com o par linguístico inglês-espanhol, utilizei as páginas web dos dicionários *Cambridge* e *Diccionario de la lengua española* também já referidos anteriormente. Uma vez que estes textos eram de cariz generalista, a sua tradução foi mais acessível devido à inexistência de termos mais técnicos ou específicos.

Na fase de tradução, procedia à transferência da mensagem e às tomadas de decisão para a resolução de problemas de tradução, segundo o entendimento do objetivo do TP para a LC, respeitando a cultura de chegada. Foi nesta fase que tive de refletir sobre a forma de resolver os problemas com que me confrontava, isto é, a tomada de decisão mais adequada.

Na fase de pós-tradução, procedia à revisão da tradução e ao controlo de qualidade, seguindo as solicitações da empresa. Porque nem sempre contava com *feedback* da agência, enviei os textos traduzidos para a minha orientadora, com quem debatia opções e que me fez refletir muito sobre as decisões tomadas. Após corrigir o

texto procedia à edição deste ao converter o formato por importação para ficheiro “.doc” e, após verificar a formatação correta em *Word*, a tradução era enviada à agência de tradução em conjunto com o TP. Houve casos em que recebi *feedback* da empresa, como por exemplo no texto jurídico que se encontra no Apêndice C.

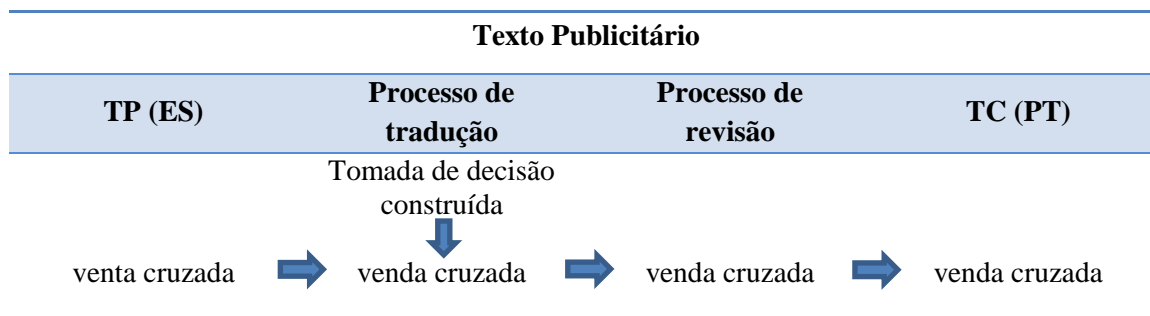
2.3. A teoria aplicada na prática

Neste subcapítulo serão analisadas algumas tomadas de decisão que ocorreram durante o processo de tradução na resolução de problemas com que me confrontei. Esta análise realiza-se com base na informação reunida por Prassl (2010, pp. 62-64) e que apresentei na primeira parte deste relatório.

As análises encontram-se divididas e esquematizadas por direção linguística, uma vez que verifiquei o mesmo nível de dificuldade em processos de tradução semelhantes e com o mesmo par linguístico.

No processo de tradução de textos do par linguístico espanhol-português era induzida pela proximidade linguística a tomar decisões rotinizadas das quais resultavam traduções muito próximas ao TP, assim como a tendência de traduzir pela ordem frásica presente no TP. O processo de rever o texto exigia da capacidade cognitiva de reflexão sobre as decisões tomadas. Sempre que fossem detetadas inconsistências, era iniciado um novo processo de tomada de decisão do qual resultava decisões refletidas ou decisões construídas.

As decisões representadas a seguir ocorreram durante o processo de tradução de um texto da área da publicidade com o TP em espanhol e o TC em português e representam tomadas de decisão construídas, rotinizadas e refletidas. Durante o processo de tradução do texto publicitário, tomei maioritariamente decisões rotinizadas e decisões refletidas, tendo sido necessário realizar uma investigação sobre o termo “venta cruzada” que resultou numa tomada de decisão construída. Já no decorrer do processo de revisão, após as sugestões da professora orientadora Isabel Chumbo, tomei decisões refletidas, resultado da combinação do conhecimento interno e externo.



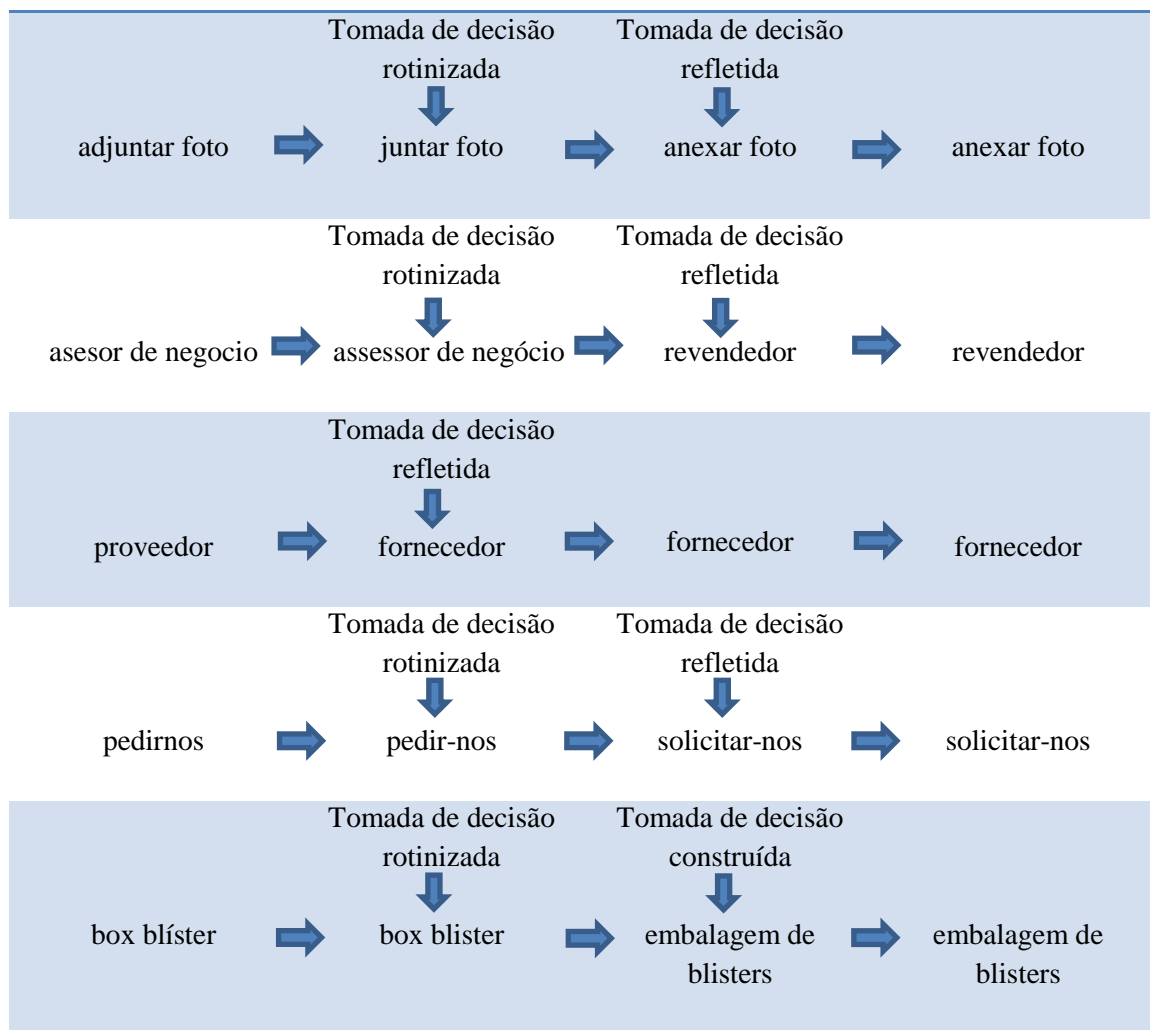


Tabela 6 –Tomadas de decisão num texto publicitário

As decisões tomadas durante a tradução do texto da área financeira com o espanhol como LP e o português como LC resultaram na sua maioria em tomadas de decisão rotinizadas e refletidas. Já no processo de revisão e com as sugestões da minha orientadora, tomei decisões refletidas e construídas. As decisões refletidas surgem como resultado da combinação do conhecimento interno e externo e as decisões construídas como resultado da avaliação de decisões rotinizadas e construídas em associação com nova pesquisa.

Texto Financeiro			
TP (ES)	Processo de tradução	Processo de revisão	TC (PT)
a lo largo de (...)	Tomada de decisão rotinizada ↓ ao largo destes (...)	Tomada de decisão refletida ↓ ao longo destes (...)	ao longo destes (...)

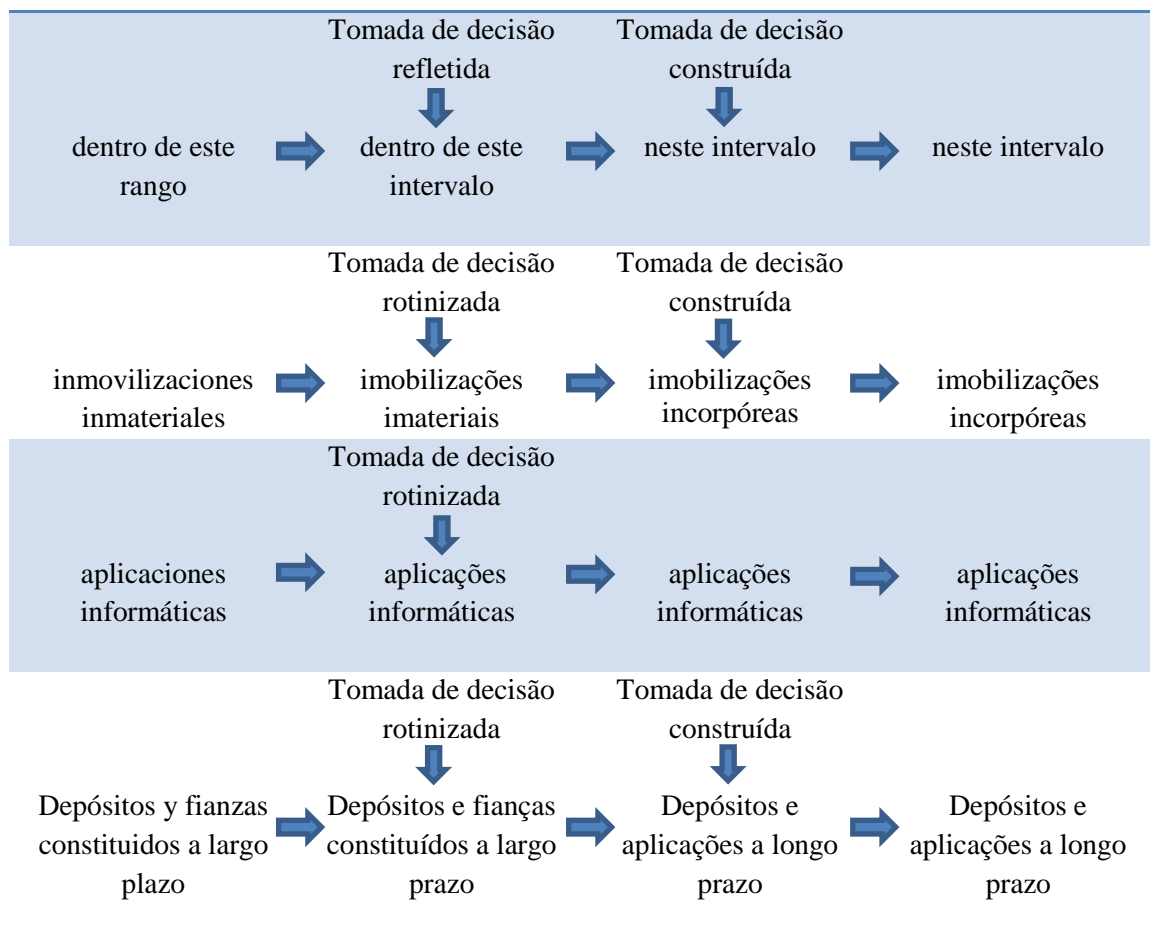
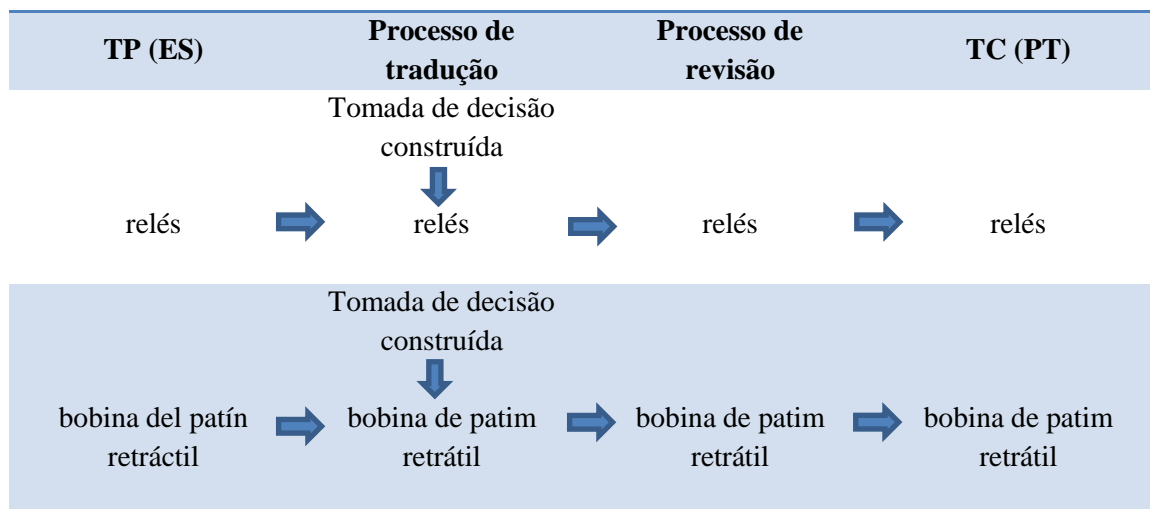


Tabela 7 – Tomadas de decisão num texto financeiro

O processo de tradução do texto da área de mecânica-eletricidade exigiu a tomada de decisões construídas, refletidas e rotinizadas. O processo de revisão permitiu verificar e realizar nova pesquisa da qual resultou uma tomada de decisão refletida, após uma tomada de decisão rotinizada no processo de tradução.

Texto técnico da área mecânica-eletricidade



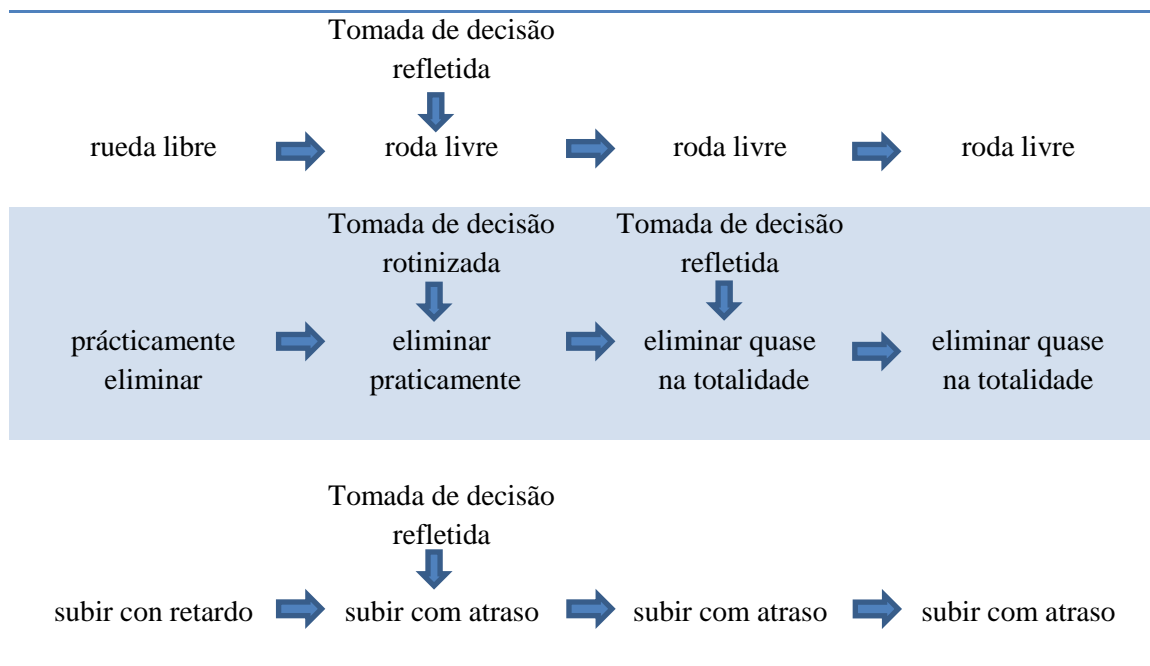
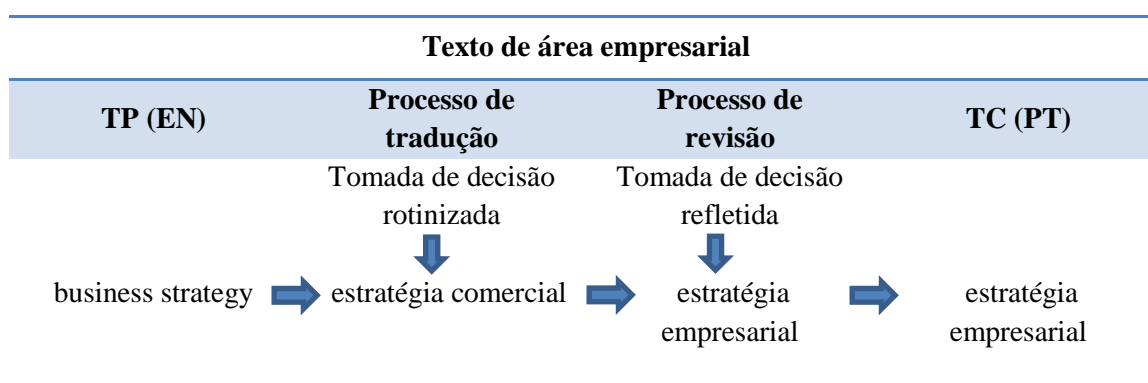


Tabela 8 – Tomadas de decisão num texto da área da mecânica-eletricidade

No decorrer do processo de tradução de textos de áreas técnicas com o par linguístico inglês-português, os problemas de tradução centraram-se maioritariamente na terminologia. Durante o processo de revisão, tive necessidade de realizar investigação adicional para conseguir obter decisões construídas, que me permitissem segurança.

A tabela a seguir permite observar a ocorrência dos quatro tipos de decisões que podem ocorrer durante a tradução de um texto de cariz empresarial. Durante o processo de tomada de decisão, ocorreram tomadas de decisões rotinizadas, refletidas e esterotipadas. Já no processo de revisão, e após sugestões da minha orientadora, foram verificadas e através de nova pesquisa foi possível obter decisões refletidas e decisões construídas.



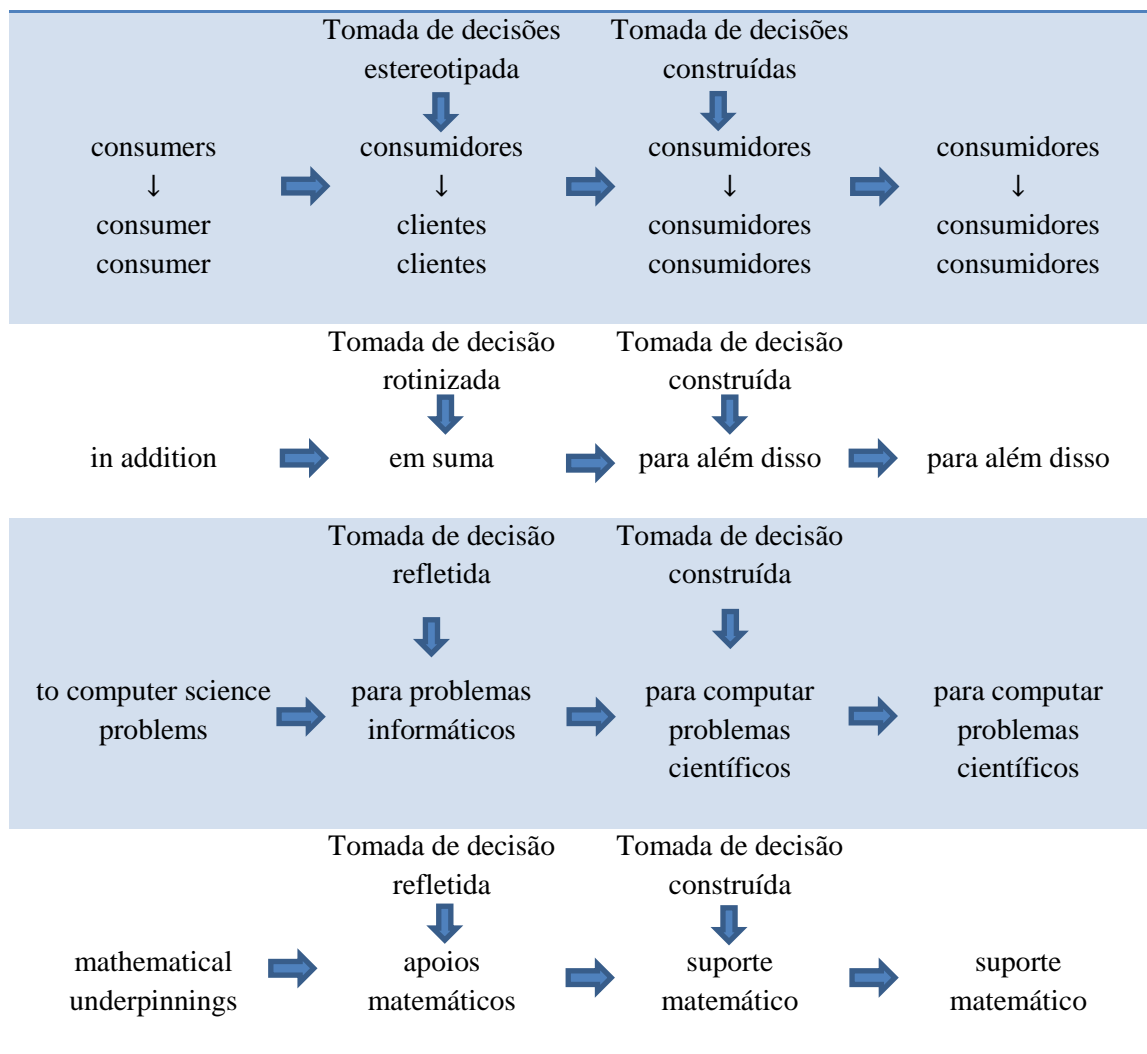
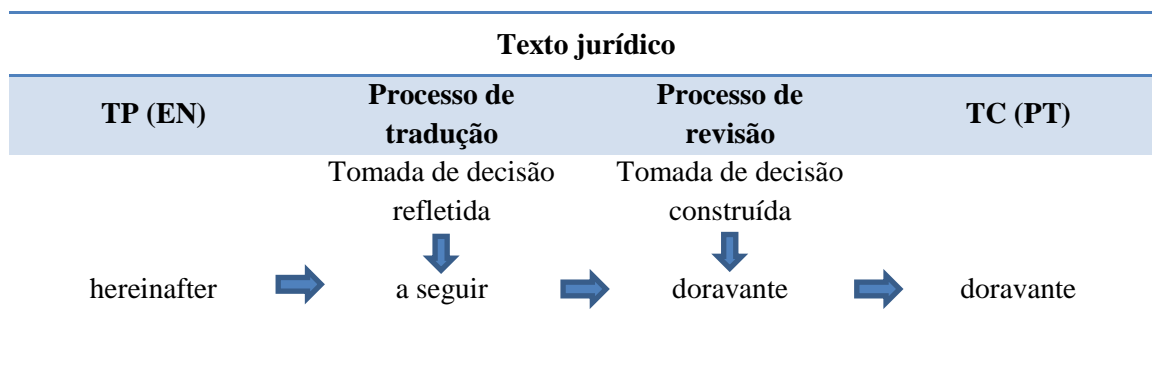


Tabela 9 – Tomadas de decisão num texto da área empresarial

Para realizar a tradução do texto jurídico, tive de recorrer frequentemente a informação externa que me permitisse adquirir novo conhecimento, motivo pelo qual se pode verificar a seguir a existência de um maior número de decisões refletidas e que em processo de revisão resultaram em tomadas de decisões construídas.



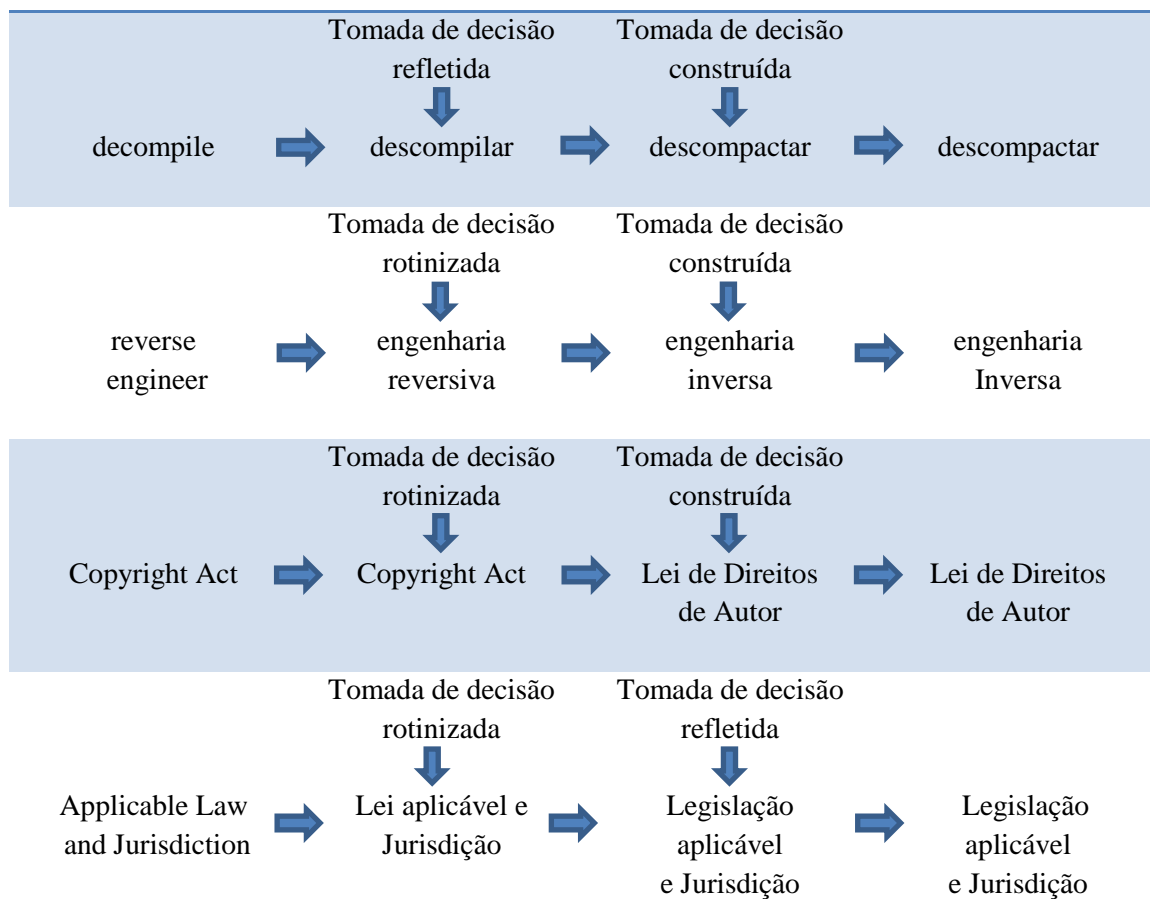
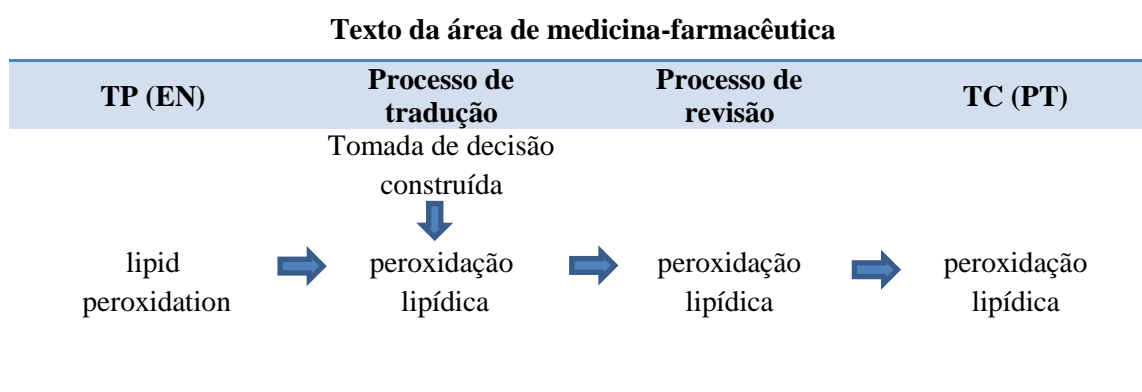


Tabela 10 – Tomadas de decisão num texto da área jurídica

Encontram-se aqui também representadas as tomadas de decisão ocorridas num processo de tradução de um texto da área científica, designadamente da área da medicina. A dificuldade do extrato pode ser aferida no Apêndice D. Durante este processo de tradução foi necessário, tal como ocorreu na tradução de outros textos técnicos, aplicar decisões construídas pela presença de terminologia específica mas também é possível observar a existência de decisões rotinizadas que resultaram, por vezes, durante o processo de revisão, em decisões refletidas.



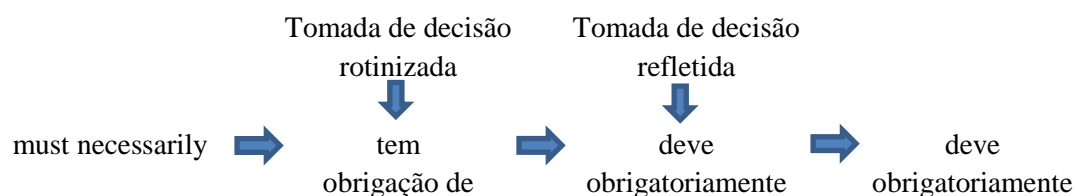
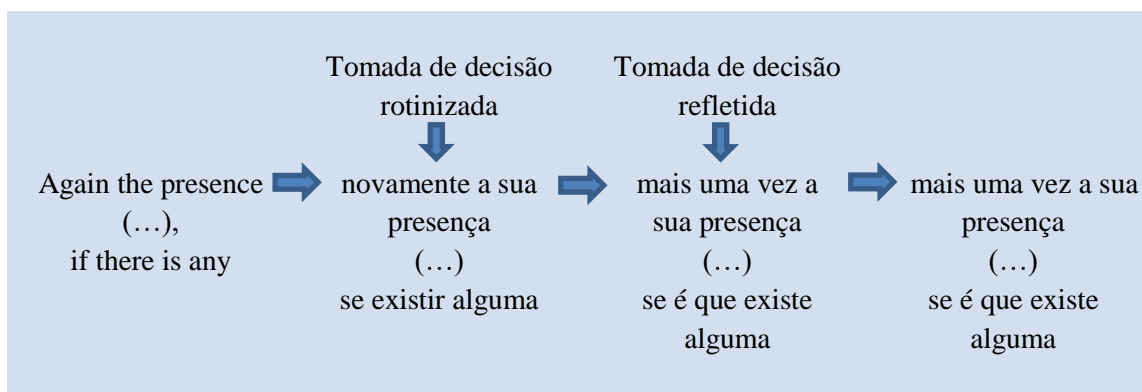
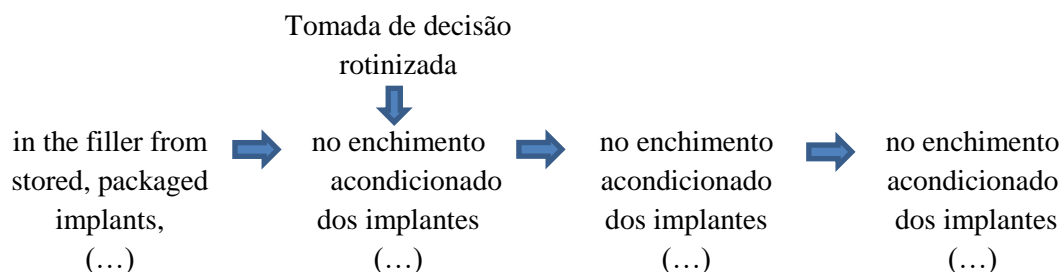
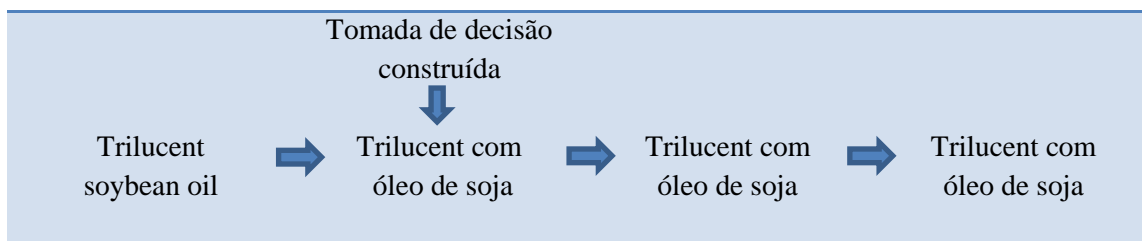


Tabela 11 – Tomadas de decisão num texto da área medicina-farmacêutica

Os dois textos que surgem a seguir são da área generalista e têm como par linguístico inglês-espanhol. O problema de tradução mais frequente na tradução destes dois textos centrou-se no processo de transferência, uma vez que nenhuma era a minha língua materna. Durante o processo de tradução, ocorreram maioritariamente tomadas de decisão rotinizadas e refletidas. No decorrer do processo de revisão e, após sugestões da professora Isabel Chumbo, foram tomadas novas decisões que resultaram em decisões refletidas e decisões construídas, respetivamente.

Texto generalista 1			
TP (EN)	Proceso de traducción	Proceso de revisão	TC (ES)
	Tomada de decisão rotinizada	Tomada de decisão construída	
University of Wisconsin-Madison	University of Wisconsin-Madison	Universidad de Wisconsin-Madison en los EEUU	Universidad de Wisconsin-Madison en los EEUU
then	así que	aparte de eso	aparte de eso
to capture	para captar	para cautivar	para cautivar
following her research	siguiendo su investigación	en el transcurso de la investigación	en el transcurso de la investigación
pleasure	felicidad	placer	Placer

Tabela 12 – Tomadas de decisão num texto da área generalista 1

Texto generalista 2			
TP (EN)	Proceso de traducción	Proceso de revisão	TC (ES)
	Tomada de decisão rotinizada	Tomada de decisão refletida	
our existence	nuestra existencia	nuestra vida	nuestra vida
for few technology addicted ones	para algunos adictos a la tecnología	para unos pocos adictos a la tecnología	para unos pocos adictos a la tecnología

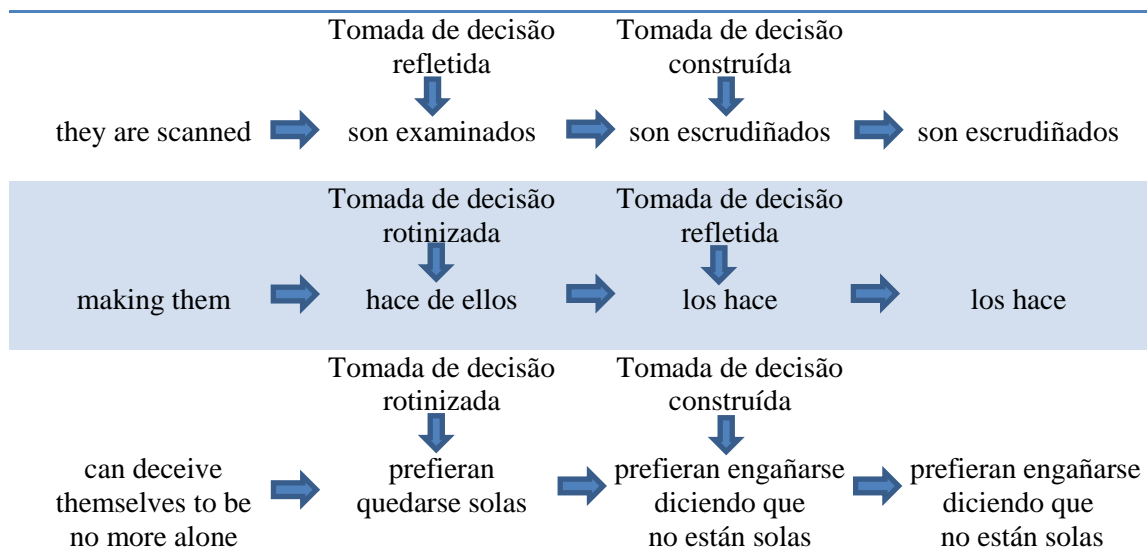


Tabela 13 – Tomadas de decisões num texto da área generalista 2

Em seguida, será analisada a tradução de um texto da área de turismo para exemplificar o uso de estratégias e técnicas durante o processo de tradução.

O TP tem como LP o espanhol e a sua tradução o português como LC. O objetivo deste texto era informar clientes e possíveis clientes sobre as condições existentes num hotel.

Para proceder a esta análise, foram retirados alguns excertos do texto de TP e do TC com o objetivo de demonstrar as técnicas utilizadas para a tradução do texto. Como tal, os excertos do TP encontram-se identificados pela LP (ES) e os excertos do TC identificados pela LC (PT). Os excertos poderão corresponder a palavras, frases ou segmentos, dependendo da técnica aplicada na tradução dos mesmos, pois nem sempre é possível realizar uma tradução palavra a palavra.

A análise que se segue tem como referência a abordagem realizada por Molina e Hurtado Albir (2002) em *Translation Techniques Revisited: a Dynamic and Functionalist Approach*, onde as autoras verificaram a necessidade de acrescentar mais onze técnicas para complementar as sete técnicas prevalentes de Vinay e Darbelnet (1995).

A técnica a seguir analisada corresponde à tradução literal, que permite manter as palavras por transferência direta da mensagem presente no TP, tal como pode ser a seguir observado.

(ES)	“disfruten de una magnífica estancia”
(PT)	“aproveitem uma estadia magnífica”

O uso da técnica amplificação linguística surge da necessidade de acrescentar elementos linguísticos, com o objetivo de introduzir a ideia presente na mensagem do TP no TC, sem que ocorra uma alteração da mensagem.

(ES)	“más reconocidas como:”
(PT)	“mais conhecidas do mundo:”

(ES)	“y de todos los servicios que ofrecen”
(PT)	“e usufrua todos os serviços que oferecem”

(ES)	“para garantizar el confort de su estancia en”
(PT)	“para garantir o conforto ao longo da sua estadia em”

(ES)	“equipados con todos los servicios necesarios para que disfrute de una estancia inolvidable”
(PT)	“equipados com todas as comodidades necessárias para uma estadia inesquecível”

A redução é uma técnica que corresponde à eliminação de informação, que permite transferir a mensagem presente no TP, através do uso de menos significantes para uma leitura mais natural do TC.

(ES)	“gimnasio concertado, garaje cerrado y climatizado”
(PT)	“ginásio, garagem fechada e climatizada”

(ES)	“encuentre las ofertas de hotel en (...) más atractivas, y con magníficos descuentos”
(PT)	“encontre as melhores ofertas e os melhores descontos”

A técnica de modulação surge da necessidade de utilizar outros elementos linguísticos de forma a manter a mesma mensagem transmitida no TP no TC.

(ES)	“escápese al”
(PT)	“rume até”

(ES)	“ofrecen vistas a la montaña”
(PT)	“têm vista para a montanha”

O uso da técnica equivalente estabelecido permite substituir palavras do TP por palavras correspondentes no TC, sem que a mensagem seja alterada. Como no caso de “abuhardillada” → “águas furtadas”; “estancia” → “área”; “encuentro” → “evento”, que podem a seguir ser observados.

(ES)	“habitación doble abuhardillada”
(PT)	“quarto duplo nas águas-furtadas”

(ES)	“30 metros cuadrados de estancia”
(PT)	“30 metros quadrados de área”

(ES)	“garantizar el éxito del encuentro”
(PT)	“garantir o êxito do evento”

Esta análise integra apenas alguns exemplos dos muitos com que me confrontei ao longo do estágio. A análise das técnicas e estratégias utilizadas poderia ser mais extensa, mas acabaria por constituir uma repetição exaustiva e pouco interessante do seu conteúdo, acabando por parecer um exercício quase matemático. A análise relativa à tomada de decisão é mais interessante, do meu ponto de vista, porque permite vislumbrar as mudanças que ocorrem nas diferentes fases do processo.

3. Reflexão crítica

O estágio em contexto profissional como unidade curricular do Mestrado em Tradução visa promover competências e adquirir prática profissional. Este foi realizado em contexto não presencial, tal como acordado com a agência de tradução 1Global Translators, uma realidade no mundo de trabalho de muitos tradutores profissionais.

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar traduções de diversas áreas em três pares linguísticos diferentes. Dentro destas atividades, tive oportunidade de adquirir conhecimentos e competências de pesquisa por cada área de tradução.

O volume dos projetos de tradução, ainda que muito variados, foi reduzido, o que limitou a extensão de pesquisa de informação e de terminologia, bem como a possibilidade de aprender mais.

No decorrer do estágio, gostaria de ter tido a oportunidade de participar em projetos de maior volume que me permitisse adquirir novos conhecimentos e solidificá-los, projetos que exigissem uma evolução gradual de conhecimentos de tradução e autonomia na resolução de projetos de tradução e que me permitissem trabalhar em equipa, o que entendo ser uma parte importante num projeto de tradução.

Para tal, teria também sido relevante o envio de textos na sua totalidade por parte da agência e não somente um fragmento de cada um destes. Deste modo, teria tido a oportunidade de realizar pesquisas mais eficientes na presença do contexto e função completa do TP, assim como a oportunidade de praticar mais, de cometer mais erros e aprender a partir da resolução dos mesmos, o que exigiria de mim uma maior evolução durante este processo de aprendizagem.

Não poderia deixar de referir que gostaria de ter realizado mais revisões e outras tarefas de tradução como tradução audiovisual, transcrição de áudio, colaboração em vertentes de gestão de projetos e elaboração de memórias de tradução.

Um dos pontos que merece destaque foi o contato com diversos profissionais da agência 1Global Translators. O ponto positivo desta situação foi poder contactar com diversas pessoas e o ponto negativo foi não haver uma pessoa apenas a quem me pudesse dirigir em caso de dúvidas, situação que ocorreu diversas vezes em que dirigi um *email* à última pessoa com a qual contactara e, depois, respondia-me outra pessoa da agência, que eu não conhecia. Embora os responsáveis tenham demonstrando estar disponíveis, na realidade demonstraram-se um pouco distantes, uma vez que todas as suas respostas a questões que iam surgindo eram muito curtas e pouco esclarecedoras para a minha real necessidade enquanto estagiária.

Embora o estágio não tenha sido tão intensivo como tinha previsto numa primeira fase, também não posso afirmar que este tenha sido fácil, uma vez que os textos que recebi para traduzir eram maioritariamente de áreas técnicas complexas, sem informação sobre o contexto ou a função do texto na cultura de chegada. Isso acabou por constituir um desafio para mim, pois obrigou-me a ser autónoma e a debruçar-me de forma refletida sobre as minhas opções enquanto tradutora. Talvez se tivesse *feedback* constante sobre o meu trabalho, a minha atitude fosse mais passiva e as tomadas de decisão na fase da revisão se devessem apenas às sugestões do revisor e não à minha reflexão e à minha dúvida. Esta falta de apoio, que contudo tive da minha orientadora, refletiu-se na forma como encaro agora um texto, pois tenho dúvidas constantes sobre aspetos que, às vezes, são muito simples de solucionar.

Por último, gostaria de referir que gostei de realizar traduções de áreas diferentes, o que me permitiu descobrir as áreas de tradução com as quais gostaria de trabalhar num futuro próximo como, por exemplo, a área de medicina-farmacêutica, mecânica, empresarial e publicidade, assim como detetar as áreas de tradução onde apresentei mais dificuldades, como a área de finanças e a área jurídica, sendo, por isso, áreas onde me parece ser necessário possuir um grande nível de especialização para compreender não só os textos, mas também transferi-los adequadamente para sistemas financeiros e jurídicos diferentes.

Os manuais de procedimentos fornecidos pela agência não se encontravam atualizados, conforme se pode verificar nos anexos, existindo inclusive uma série de dicionários e recursos em linha que já se encontram desativados. Penso que este facto revela alguma falta de cuidado por parte da agência, que efetivamente trabalha com demasiados estagiários em simultâneo, sendo talvez essa a razão pela qual acaba por não poder dar o mesmo tipo de atenção a todos.

Focando-me mais no meu trabalho propriamente dito, tenho a acrescentar que, antes do estágio, apesar de a tomada de decisão ser uma constante nos tradutores em formação, nunca me havia debruçado sobre a temática da tomada de decisão, desconhecendo as suas variáveis. Agora que as estudei, considero-as óbvias. É verdade que, dependendo da pressão de tempo, dos conhecimentos, da experiência e de uma série de outras variáveis, a tomada de decisão pode ser mais ou menos rotinizada e como tal inconsciente. Se tivesse menos tempo para realizar determinadas traduções, é bem possível que algumas decisões, ao não serem construídas ou refletidas, certamente dariam origem a uma versão final de menor qualidade.

As traduções realizadas no par linguístico inglês-espanhol foram uma novidade absoluta, visto que nenhum dos idiomas é a minha língua materna. No entanto, entendi esta postura por parte da agência como uma posição de confiança, pois aperceberam-se que falava espanhol desde criança, por viver em local próximo de Espanha. Contudo, senti alguma insegurança que, na fase de revisão, foi ultrapassada com decisões mais conscientes.

Conclusão

Este relatório apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio do Mestrado de Tradução, constituindo simultaneamente um elemento de reflexão sobre a aprendizagem desenvolvida ao longo do mesmo.

Após o estudo desenvolvido sobre a tomada de decisão, posso concluir que me parece muito útil possuir consciência de que existem diferentes tipos de tomada de decisão e que, efetivamente, o estágio é a altura indicada para testar e refletir sobre esse assunto.

Tomar decisões é parte inerente de qualquer profissão e a decisão errada pode ter diferentes tipos de consequências. No caso de um tradutor, uma má decisão pode, em extremo, levar a que uma tradução não seja paga ou se perca um cliente. Assim, o tradutor não só tem de aprender a ter consciência de que existe esse risco, mas também a saber tomar a decisão “certa” em muito pouco tempo. A decisão imediata e automática sucede nos tradutores automáticos de forma muitas vezes risível, mas também acontece com tradutores muito experientes nas áreas técnicas em que trabalham. Tenho ainda que frisar que estas tomadas de decisão se aplicam à tradução técnica e que a nível literário e religioso existem muitas mais, apesar das que indiquei da autoria de Prassl serem consideradas as essenciais.

Através desta temática, o tradutor pode adquirir a consciência de que a alteração da decisão tomada pode ocorrer em qualquer fase e que, mesmo após a entrega final do trabalho, existe sempre algo que se mudaria num texto.

Ao longo do relatório, identifiquei os diversos tipos de tomada de decisão, tendo exemplificado os mesmos através do meu trabalho prático, sob quatro perspetivas: as decisões rotinizadas, estereotipadas, refletidas e construídas.

Apresentei igualmente uma perspetiva crítica do funcionamento do estágio que não foi perfeito, mas que, talvez por isso mesmo, me induziu a um esforço mais elevado, sobretudo ao nível da revisão dos textos, onde optei, muitas vezes, por novas decisões e técnicas, após debate com a minha orientadora. Por vezes, bastava uma leitura mais atenta do TC para perceber que algo em determinado local não soava bem e, tomar nova decisão. É indubitável que uma tomada de decisão consciente e deliberada tem uma influência imediata na qualidade de uma tradução e, como tal, no mérito do tradutor do texto técnico.

Bibliografia

- Alves, F., & Hurtado Albir, A. (2010). Cognitive Approaches. In Y. Gambier, & L. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 28-35). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Bell, R. T. (2001). Psycholinguistic/ cognitive approaches. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 185-190). Londres: Routledge.
- Bryne, J. (2014). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Londres: Routledge.
- Darwish, A. (1999). *Towards a Theory of Constraints in Translation*. Acedido a 12 de agosto de 2016 em Translocutions: http://www.translocutions.com/translation/constraints_0.1.pdf
- Dimitrova, B. E. (2010). Translation process. In Y. Gambier, & L. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 406-410). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Gallardo, N. (s.d.). *Enseñanza de la traducción técnica: la formación de traductores no especialistas*. Acedido a 15 de setembro de 2016 em Centro Virtual Cervantes: <http://cvc.cervantes.es/lengua/aproximaciones/gallardo.htm>
- Gambier, Y. (2010). Translation strategies and tactics. In Y. Gambier, & L. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 412-418). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdão: John Benjamins Publishing.
- Levý, J. (2000). Translation as a decision process. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 148-159). Londres: Routledge.
- Molina, L., & Albir, A. H. (2002). *Translation Techniques Revisited: a Dynamic and Functionalist Approach*. Acedido a 12 de janeiro de 2017 em Meta: translators' journal: https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2002/137439/meta_a2002v47n4p498.pdf

- Nord, C. (2001). *Translating as a Purposeful Activity Functionalist Approaches Explained* (Vol. 1). (A. Pym, Ed.) Manchester: St. Jerome Publishing.
- Nord, C. (2010). Functionalist approaches. In Y. Gambier, & L. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 120-128). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Prassl, F. (2010). Translators decision-making processes in research and knowledge integration. In F. Alves, S. Göpferich, & I. M. Mees (Eds.), *New Approaches in Translation Process Research* (pp. 57-81). Frederiksberg: Samfundslitteratur.
- Pym, A. (2014). *Vinay and Darbelnet and the politics of translation studies*. Acedido a 26 de setembro de 2016 em Academia: https://www.academia.edu/7860544/Vinay_and_Darbelnet_and_the_politics_of_translation_solutions
- Pym, A., & Torres-Simón, E. (2014). *The pedagogical value of translation solution types*. Acedido a 26 de setembro de 2016 em Academia: https://www.academia.edu/8448253/The_Pedagogical_Value_of_Translation_Solution_Types
- Reiss, K. (2000). Type, kind and individuality of text - decision making in translation. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (S. Kitron, Trad., pp. 160-171). Londres: Routledge.
- Schäffner, C. (2001). Skopos theory. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 235-238). Londres: Routledge.
- Schubert, K. (2010). Technical translation. In Y. Gambier, & L. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 350-355). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Shuttleworth, M., & Cowie, M. (2014). Translation. In M. Shuttleworth, & M. Cowie, *Dictionary of Translation Studies* (pp. 181-182). Londres: Routledge.
- Taylor, C. (1998). *Language to Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Venuti, L. (2001). Strategies of translation. In M. Baker, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 240-244). Londres: Routledge.

- Vermeer, H. J. (2000). Skopos and commission in translation action. In *The Translation Studies Reader* (A. Chesterman, Trad., pp. 221-232). Londres: Routledge.
- Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1995). A methodology for translation. In *Comparative Stylistics of French and English: a Methodology for Translation* (pp. 30-40). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The Map: a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Wilss, W. (2001). Decision making in translation. In M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 57-60). Londres: Routledge.

Sitografia

- Banco Montepio. (2016). Acedido a 20 de maio de 2016 em <http://ei.montepio.pt/como-implementar-o-cross-selling-e-o-up-selling/>
- Cambridge University Press. (2016). *Cambridge Dictionary*. Acedido frequentemente em <http://dictionary.cambridge.org/pt/>
- Diccionario de la lengua española. (2016). Acedido frequentemente em <http://dle.rae.es>
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. (2016). Acedido frequentemente em www.infopedia.pt
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. (2017). *decisão*. Acedido a 11 de janeiro de 2017 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/decis%C3%A3o>
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. (2017). *tradução*. Acedido a 11 de janeiro de 2017 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tradu%C3%A7%C3%A3o>
- Dicionário Priberam. (2016). Acedido frequentemente em www.priberam.pt
- IATE - InterActive Terminology for Europe. (2016). Acedido frequentemente em <http://iate.europa.eu>

Oxford University Press. (2016). *Oxford Dictionaries*. Acedido frequentemente
<https://en.oxforddictionaries.com/>

Anexos



MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE TRADUCTORES Y REVISORES

Código: PRO-06

Edición: 1

0. INDICE

1. PROPÓSITO Y ALCANCE
2. REFERENCIAS
3. DEFINICIONES Y ABREVIATURAS
4. PROCEDIMIENTOS
 - 4.1. PROCEDIMIENTO DE TRADUCCION
 - 4.2. PROCEDIMIENTO DE REVISION
5. ANEXOS
6. REGISTROS
7. DISTRIBUCIÓN
8. MODIFICACIONES

1. PROPÓSITO Y ALCANCE

Este procedimiento establece la metodología para realiza las actividades de Traducción de los trabajos recibidos como así también las revisiones correspondiente. Alcanza a todo tipo de traducción a realizar.

2. REFERENCIAS

Dueño de los Procesos: Director de Producción
Requisitos ISO 9001: 7.2 – 7.5.1 – 7.5.2 – 7.5.3 -

3. DEFINICIONES Y ABREVIATURAS

SGC: Sistema de Gestión de la Calidad
DC: Director de Cuenta

4. PROCEDIMIENTO

4.1. PROCEDIMIENTO DE TRADUCCION

A continuación se indica cada standard de calidad a alcanzar y el procedimiento a seguir para alcanzar dicho estándar.

Actividad	Responsable	Evidencia
-----------	-------------	-----------



MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.1 Fidelidad al texto original

Standard de calidad: fidelidad al texto original

Mantenerse fiel al sentido de los términos y de las frases traducidas.

Trabajar con mucho rigor y precisión para reflejar el fondo del asunto, recogiendo todos los matices. Se trata de ser fiel a la versión original en cuanto a contenido y fiel al idioma de destino en cuanto a la forma.

Son especialmente peligrosos los "falsos amigos" (palabras parecidas al idioma de destino pero que tienen otra traducción) y grupos de palabras que juntas se traducen de forma diferente a como se traducirían por separado.

Procedimientos importantes:

- Leer el texto con atención.
- Leer cada frase las veces que sea necesario hasta que se entienda.
- Investigar con el grado de profundización y perfeccionismo que sea necesario hasta que se entiendan todas las ideas del texto. Cada idea de la versión original debe ser entendida con todos sus matices, para saber exactamente lo que quiso decir el autor. Para ello, se lleva a cabo todo el trabajo de investigación que sea necesario para conocer el significado exacto de cada palabra y expresión. Si es necesario, se estudia el sistema legal del país en el que se ha redactado el documento original u otros campos sobre los que verse el texto.
- Para ello, a veces será necesario consultar los diccionarios (generales, especializados, de definiciones, de abreviaturas), otros recursos de que se disponga (Internet, manuales, etc.) o a personas que dominen la materia.
- Una vez comprendidas las ideas contenidas en la traducción, con todos sus matices, son expresadas tal como lo haría un experto nativo. Para ello, se lleva a cabo una labor de investigación con el grado de profundización y perfeccionismo que sea necesario en los campos correspondientes con el objeto de encontrar el equivalente exacto al concepto extranjero.
- Consultar mucho el diccionario, especialmente cuando algún término no suene 100% bien en su contexto o no estemos 100% seguros, incluso para palabras que ya conocemos. Ver todas las posibles traducciones y frases hechas con esa palabra, seleccionando la mejor alternativa para cada contexto.
- Al mismo tiempo, no conformarse con el diccionario. Si ninguna

Traductor

Texto a traducir
Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: **PRO-06**

Edición: **1**

de las traducciones dadas por el diccionario no acaba de cuadrar, investigar por otros medios. Cuando sea necesario, usar diccionarios de definiciones, tomar el concepto e investigar qué término del idioma de destino corresponde a ese concepto.



MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES

Código: PRO-06

Edición: 1

- Si en el idioma de destino no hay ningún concepto que equivalga exactamente al concepto del idioma de origen (ello sucede a veces con las traducciones jurídicas, debido a los diferentes sistemas legales), hacer una traducción libre que permita entender el concepto e indicarlo con una nota explicativa en la Nota de Criterios.

- Siempre que la traducción suene bien (ha de parecer un texto redactado originalmente por un nativo del idioma de destino y no una traducción), ser lo más literal posible. Sin embargo, todo lo que suene forzado o raro hay que adaptarlo al estilo propio de un experto nativo, aún a costa de apartarse de la literalidad (coger la idea, olvidarse del texto original y expresar la idea tal como lo haría un experto nativo).

- Cuando sea necesario apartarse mucho de la versión original para que la traducción esté redactada tal como lo haría un experto nativo, indicarlo en la Nota de Criterios.

- Si después de haber investigado todo lo necesario, queda alguna cuestión dudosa, indicarlo en la Nota de Criterios (si es poco dudosa) o preguntarlo por Email al Coordinador de Proyectos (si es más dudosa), proponiendo en la consulta una traducción, para que el Coordinador la traslade al cliente. Ante la duda, más vale preguntar!.

- Traducir las abreviaturas. Si no es posible, porque se las haya inventado el autor de la versión original, indicar en la Nota de Criterios que se han dejado en el idioma original.

- Asegurarse de todo (no presuponer nada). Hacerse continuamente preguntas como ¿estoy seguro de que esto es lo correcto?

- Revisar cotejando una copia impresa del original con la traducción, subrayando cada palabra a medida que se coteja (o bien usar (o bien en el propio ordenador marcando palabra por palabra con el rotulador que aparece en la parte inferior derecha de las barras de herramientas).

Este tipo de revisión es altamente efectiva si de aplica algún mecanismo de "retención", es decir, retener en la memoria un trocito de texto del documento de origen, después leer el trocito correspondiente de la traducción y comparar ambos. Para ello, puede ser efectivo leer vocalizando (en voz alta o para uno mismo) el trocito del texto traducido y del texto de origen y comparar, verificando que cada palabra coincida. Puede ser útil leer un trocito de nuestra traducción, traducirlo mentalmente de nuevo al idioma de origen e ir comparando nuestra traducción con el texto original.

- Hacer una revisión del contenido para verificar que todo tiene sentido y lógica. Por un momento, olvidémonos que somos Traductores e imaginémonos que somos un abogado que acaba de redactar un contrato, un consultor que acaba de redactar un



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

informe, etc., comprobando que el contenido sea adecuado.

Procedimientos recomendables:

- Consultar a expertos de aquellos temas que no dominemos



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

Otras acciones recomendables:

- Adquirir conocimientos especializados sobre el área del saber correspondiente (p.ej. hacer algún tipo de estudio de derecho, informática, etc.).

- Contar con buenos diccionarios especializados, manuales, legislación, etc.

Para las traducciones jurídicas pueden ser muy útiles los Mementos prácticos Francis Lefebvre: Memento societario, fiscal, inmobiliario, etc., ya que es muy fácil localizar temas que se están investigando. También son útiles los manuales y la legislación, especialmente el manual de derecho mercantil y procesal, así como la legislación mercantil, el Código Civil, la LEC, etc. Para traducciones del inglés es de enorme utilidad el Black's Law Dictionary (editorial West), en el que explican las diferentes figuras del derecho anglosajón.

En caso de que no se cuente con suficiente material en todos los campos, se recomiendan los siguientes recursos en Internet:

- **Diccionarios de todo tipo:**

<http://www.spanishtranslator.org>. Tienen cerca de 1000 glosarios

- **Diccionarios bilingües :**

Diccionario de la Unión Europea Eurodicautom (<http://eurodic.ip.lu/cgi-bin/edicbin/EuroDicWWW.pl>). Muy bueno.

- **Diccionarios jurídicos de inglés :**

<http://dictionary.law.com/default2.asp>

<http://www.legal-forms-kit.com/legal-dictionary.html>

http://www.lawyers.com/legal_topics/glossary/index.php?site=111&eid=&paop=&caop=&consumertype=P&c01=&c02=&c03=&c04=

<http://www.duhaime.org/dict-a.htm> Duhaime. Muy bueno.

<http://www.mobar.net/press/gloss.htm> Derecho Americano. Muy

bueno

<http://www.baillii.org/> Derecho de Gran Bretaña.

<http://www.parliament.the-stationery-office.co.uk/pa/ld/djudinf.htm> Derecho de Gran Bretaña.

<http://www.lectlaw.com/def.htm>

<http://dictionary.lp.findlaw.com/>

<http://tairona.apana.org.au/es/>

<http://august1.com/pubs/dict/index.shtml>

<http://dictionary.law.com/default2.asp>

- **Diccionarios jurídicos de francés:**

<http://www.legifrance.gouv.fr/html/accueil.htm> Derecho francés.

<http://www.justice.gouv.fr/motscoles/alphabet.htm> Glosario

jurídico.



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

<http://perso.club-internet.fr/sbraudo/> Diccionario de Derecho Privado y Arbitraje.

<http://www.cilf.org/bt.fr.html> Terminología de diferentes ámbitos.

- **Diccionarios económicos:**

[http://www.maxblue.es/maxb/maxbhome.nsf/\(WWWBySubject\)/GlossarA?OpenDocument](http://www.maxblue.es/maxb/maxbhome.nsf/(WWWBySubject)/GlossarA?OpenDocument)

<http://mx.biz.yahoo.com/glosario/lista.html>

<http://www.invertiland.com/GlosarioEsp.shtml>

- **Diccionarios sobre finanzas e inversiones:**



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

www.alfil.com/glosarioindex.htm
www.oasismanagement.com/glossary/
<http://www.e-analytics.com/glosdir3.htm>
www.investorwords.com/

- Diccionarios médicos / farmacéuticos

<http://www.leeds.ac.uk/ifcc/PD/dict/spandict.html>

- Diccionarios tecnológicos, telecomunicaciones:

<http://www.vodafone.es/Vodafone/Campus/DiccionarioCampus/0,1465,2579,00.html>
<http://www.geocities.com/Athens/Forum/2323/index.html>
<http://www.conozcasuhardware.com/diccio/index.htm>
http://www.cft.gob.mx/html/la_era/glostec1de3.html
http://obelix.umh.es/99-00/teleco_sist/fr11/public_html/glosario.html

- Textos paralelos legales:

Aquí es fácil encontrar Tratados, Reglamentos, Directivas, etc. en varios idiomas, lo que permite compararlos y ver las equivalencias. Es muy útil para traducciones jurídicas.

<http://www.europa.eu.int> (Unión Europea)
http://www.coe.int/T/F/Affaires_juridiques/Coopération_juridique/Comités_directeurs/CDCJ/ (Consejo de Europa)
<http://www.ciec1.org/> (Comisión Internacional del Estado Civil)
<http://www.uncitral.org> (UNCITRAL)
<http://www.hoch.net> (Conferencia de la Haya)

- Textos paralelos informáticos:

<ftp://ftp.microsoft.com/developr/msdn/newup/glossary/>

Es un site de Microsoft en que aparece la equivalencia de muchos términos y textos informáticos en muchos idiomas.

- Otros recursos en Internet:

<http://www.proz.com/v3/> comunidad virtual de Traductores (ofertas y demandas de traducción, consultas terminológicas, etc.).
<http://158.169.50.95:10080/legal/> página jurídica internacional.
http://www.iccwbo.org/index_court.asp Tribunal Internacional de Arbitraje; el reglamento de arbitraje y otras normas se publican en varios idiomas.
<http://www1.uji.es/wwwtrad/es/enlaces.html> Departamento de Traducción de la Universitat Jaume I.
<http://www.uncitral.org/> Página web de UNCITRAL.
<http://www.uv.es/cde/sentencias.html> Centro de Documentación Europea de la Universidad de Valencia.
<http://www.jus.uio.no/lm/index.html> Derecho mercantil internacional.
<http://www.uvigo.es/webs/sli/virtual/diccion.htm#internet>
<http://www.uvigo.es/webs/sli/virtual/diccion.htm#internet>
Diccionarios y glosarios de la Universidad de Vigo.
http://www.imf.org/external/np/term/index.asp?index=es&index_la_nqid=3
Terminología del Fondo Monetario Internacional. Glosario



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: **PRO-06**

Edición: **1**

4.1.2 Escribir los nombres propios y las cifras correctamente

Standard de calidad: escribir los datos correctamente

Procedimientos importantes:

- Prestar especial atención cada vez que se escribe un nombre propio o una cifra.

- Hacer una revisión cotejando una copia impresa del original con la traducción, subrayando cada palabra a medida que se coteja, y prestando especial atención al cotejar los nombres propios y las cifras (o bien en el propio ordenador marcando palabra por palabra con el rotulador que aparece en la parte inferior derecha de las barras de herramientas).

- Prestar atención a los mismos cuando se pase el Corrector de Ortografía.

Traductor

Texto a traducir
Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.3 0 omisiones:

Standard de calidad: 0 omisiones

Traducir todo el texto que deba traducirse, sin dejarse nada. A veces se puede omitir palabras, pues en ocasiones sucede que en un idioma expresamos una idea con menos palabras que en otros idiomas o porque no usamos palabras reiterativas, pero lo que no puede hacerse es omitir palabras que aportan nuevos conceptos o matices.

Procedimientos importantes:

- Revisión cotejando una copia impresa del original con la traducción, subrayando cada palabra a medida que se coteja (o bien en el propio ordenador marcando palabra por palabra con el rotulador que aparece en la parte inferior derecha de las barras de herramientas).

- Hacer la traducción en modo "Diseño de Impresión" (para poder ver el encabezamiento y pie de página). Para ello, ir a Menú, Ver, Diseño de Impresión.

Procedimientos recomendables:

- Si hemos recibido el texto a traducir por Email, conviene traducir siguiendo este procedimiento: traducir un trocito de texto escribiendo la traducción antes del trocito de la versión original y sin borrar éste último; una vez traducido ese trocito, leer el trocito de la versión original y borrarlo una vez comprobado que no haya ninguna omisión ni divergencia.

- Ver el documento de forma lo más ampliada posible. Para ello, ir en el menú a Ver, Zoom y elegir un tamaño de pantalla adecuado (p.ej. 125%).

Traductor

Texto a traducir
Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.4 0-0'5/1000 errores tipográficos u ortográficos:

Standard de calidad:

Dada la dificultad para el cerebro humano de eliminar todos los errores tipográficos, se admite un nivel máximo de tolerancia de 1 error tipográfico por cada 2.000 palabras.

Procedimientos importantes:

- Usar la función "Ortografía" de Word o del programa correspondiente.

- Hacer las lecturas de la traducción que sean necesarias hasta que llegue un momento en que no se detecte ningún error.

- Si se tiene que reemplazar una palabra en todo un texto, no usar la función "Reemplazar todo", ya que suele provocar errores, sino reemplazar palabra por palabra y, en caso de cambiar singular por plural, masculino por femenino, etc, tras haber reemplazado una palabra leer la frase de la palabra reemplazada.

Traductor

Texto a traducir
Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.5 Formato adecuado:

Standard de calidad:

Normalmente hay que seguir el mismo formato usado en la versión original.

Si hay inconsistencias o errores claros en la versión original, puede mejorarse, lo cual se indicará en la Nota de Criterios.

2 pautas uniformizadoras:

- No dejar dobles espacios, si no es por algún motivo.
- Acentuar las mayúsculas en español.

Procedimientos importantes:

- Fijarse bien en el formato del documento original (todo: letra, separación de las líneas, párrafos, negritas, mayúsculas, subrayados, etc.) y usar el mismo formato en la traducción.

- Traducir el texto incluido en los cuadros, dibujos, etc., salvo que no sea posible.

- Introducir numeración de páginas, en caso de que no hubiese.

- Si hay alguna lista por orden alfabético, reordenarla (en dicho caso, puede indicarse en la Nota de Criterios).

- Actualizar el índice, en su caso (en dicho caso, puede indicarse en la Nota de Criterios). A veces el índice del texto original se ha realizado con una función de Word por la que se crea a partir de los diferentes títulos y epígrafes, de forma que se puede actualizar automáticamente cuando se modifican los títulos y epígrafes. En estos casos, la tabla esta normalmente marcada en gris. Al hacer la traducción no hay que borrar el índice y hay que traducir los títulos y epígrafes sobrescribiendo encima de la versión original. Para actualizar el índice, se coloca el ratón encima del índice, se aprieta el botón derecho del ratón y se va a la opción Actualizar campos. A continuación se selecciona Actualizar toda la tabla y se pulsa Aceptar.

- Hacer una revisión exclusivamente para el formato y las enumeraciones de párrafos (preferiblemente haciendo una impresión de la traducción).

- No marcar en color, negrita, etc. ni poner interrogantes en las cuestiones dudosas en la propia traducción. Si hay cuestiones dudosas se pregunta al Coordinador del Proyecto y si son poco dudosas se comentan en la Nota de Criterios. El formato de la traducción tiene que estar perfecto para que pueda ir directamente al cliente.

Procedimientos recomendables:

- Si hay alguna imagen, escanearla (si no supone mucho trabajo) e incorporarla al documento.

Traductor

Texto a traducir
Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

<p>4.1.6 Enumeraciones de párrafos correctas</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Enumeraciones de párrafos correctas.</p> <p>Si la enumeración de la versión original es incorrecta, se corrige indicándolo en la Nota de Criterios.</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Prestar especial atención cuando hacemos una enumeración de párrafos.- <u>Hacer una revisión exclusivamente para el formato y las enumeraciones de párrafos.</u>	Traductor	Texto a traducir Traducción
<p>4.1.7 Orden adecuado de las palabras</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Cada idioma usa un orden diferente de las palabras. Por ello, hay que cambiar el orden respecto al texto original para que suene bien en el idioma de destino.</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- A medida que se va traduciendo, comprobar que cada frase suene bien, como si no fuese una traducción, sino un texto escrito originalmente por un nativo.- <u>Hacer las lecturas posteriores que sean necesarias para ir puliendo el estilo, hasta que llegue un momento en que todo suene bien.</u> <p><u>Procedimientos recomendables:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Si se tiene la oportunidad, dar la traducción a leer a otra persona (nativa) que no haya leído la versión original, para que indique todo aquello no le acabe de sonar bien.	Traductor	Texto a traducir Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

<p>4.1.8 Estilo impecable</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Estilo impecable.</p> <p>Redactar con el estilo que tendría un experto en la materia para el tipo de documento en cuestión</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- <u>Documentarse, leer textos similares redactados por expertos (buscarlos en Internet, manuales, etc.).</u>- Convertir las palabras de la versión original en ideas y estas ideas en palabras del idioma de destino (no directamente las palabras en palabras).- Cuando sea necesario apartarse mucho de la versión original para que la traducción esté redactada tal como lo haría un experto nativo, indicarlo en la Nota de Criterios.- <u>Tras realizar la traducción, hacer alguna lectura para pulir el estilo.</u>- Implementar las correcciones del Revisor en futuras traducciones. <p><u>Procedimientos recomendables:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Consultar con expertos en la materia, en caso de que nos sea posible. <p><u>Otras acciones recomendables:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Leer mucho sobre especialidad en idioma de destino. Fijarse y memorizar los giros, los términos, expresiones y maneras de expresar las ideas.	Traductor	Texto a traducir Traducción
<p>4.1.9 Adecuación a las indicaciones del cliente y de 1Global</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Adecuación a las indicaciones del cliente y de 1Global.</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Seguir las indicaciones dadas al Traductor cuando se le efectúa el pedido, así como los glosarios y las instrucciones de trabajo.	Traductor	Pedido traducción Traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

<p>4.1.10 Mejorar la versión original</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Mejorar la versión original (salvo que se trate de una traducción jurada o se indique expresamente)</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Si es obvia cuál era la intención del autor, se puede corregir, indicándolo en la Nota de Criterios.- En otro caso, no se subsana y se indica en la Nota de Criterios.	Traductor	Texto a traducir Traducción
<p>4.1.11 Dar valor añadido al cliente</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Dar valor añadido al cliente.</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Si procede, pueden hacerse sugerencias en la Nota de Criterios que puedan ser de utilidad al cliente. Por ejemplo, si es un contrato se puede proponer cómo adaptarlo a las prácticas y legislación del país de destino.	Traductor	Nota de Criterios
<p>4.1.12 Preparar una Nota de Criterios</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Preparar Nota de Criterios.</p> <p><u>Procedimientos optativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- El Coordinador de Proyectos envía al Traductor, junto con el texto a traducir, un modelo de Nota de Criterios (ver Criterios seguidos en la traducción.doc).- Si surgen incidencias y cuestiones dudosas en la traducción o el Traductor lo estima conveniente, éste cumplimenta y envía la Nota de Criterios junto con la traducción. En la misma expone los criterios seguidos para resolver las cuestiones dudosas e incidencias. Es necesario usar el modelo con el mismo formato, aunque se pueden agregar o suprimir epígrafes. También es importante que la presentación esté impecable, para que se pueda enviar directamente al cliente. Se adjunta como Apéndice un ejemplo de nota (Ejemplo de nota de Criterios.doc). Normalmente, no tienen por qué haber muchos comentarios en la Nota de Criterios (generalmente hay entre 1 y 5), aunque pueden hacerse todos los comentarios que se estimen oportunos.	Traductor	Nota de Criterios



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

<p>4.1.13 Cumplimentar Checklist</p> <p><u>Standard de calidad</u></p> <p>Cumplimentar y enviar Checklist-</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- El Coordinador de Proyectos envía al Traductor, junto con el texto a traducir, una Checklist (lista de puntos a comprobar).- Hacer una cruz en cada punto de la Checklist a medida que se comprueba.- Enviar la Checklist junto con la traducción.	Traductor	Checklist
<p>4.1.14 Entrega adecuada</p> <p><u>Standard de calidad:</u></p> <p>Entrega adecuada.</p> <p><u>Procedimientos importantes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Enviar un Email con la traducción, con la Checklist cumplimentada y, en su caso, con la Nota de Criterios a las personas que se indica en el pedido. Indicar en el campo Asunto la referencia del pedido, verificar los campos del Email, abrir los documentos adjuntos y verificar que sea la última versión.- Una vez enviado el Email, comprobar en la bandeja de elementos enviados que realmente se haya enviado.- Si no hay confirmación en tiempo razonable, enviar otro Email.	Traductor	Email con traducción Traducción Checklist Nota de Criterios



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.15 Puntualidad en los plazos de entrega

Standard de calidad:

Puntualidad en el plazo de entrega

Procedimientos importantes:

Hacer una traducción "defecto 0" requiere tiempo y dedicación, por lo que es necesario llevar a cabo una buena gestión del tiempo:

- Calcular el nº de horas que necesitaremos usando el "peor escenario" y trabajando sin prisas (salvo que se trate de una traducción urgente). Para ello, multiplicar el nº de palabras del texto (si se traduce a determinados idiomas, como el inglés o el alemán, hay que aplicar el correspondiente incremento) por nuestro ratio más bajo de palabras/hora. Un traductor con un grado de experiencia ha de calcular que necesitará como mínimo 1 hora por cada 300 pal., mientras que un traductor con poca experiencia puede necesitar el doble de tiempo y un traductor muy experimentado puede necesitar menos tiempo.

- No aceptar ninguna traducción si no se está seguro de que se dispondrá del tiempo necesario.

- Cuando se reciba el texto a traducir por fax, comprobar rápidamente que sea legible y que se hayan recibido todas la hojas. Si se recibe en Email, comprobar que se abran bien los documentos adjuntos.

- Prever siempre el peor escenario y anticipar posibles problemas. Tomar las medidas preventivas para evitar cualquier imprevisto: contar con buenos equipos (y preferiblemente con equipos de repuesto), varias conexiones a Internet, varias cuentas de correo electrónico, etc., para que nada falle. Ir salvando la traducción periódicamente en disquete.

Traductor

Email con
traducción



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

4.1.16 Confidencialidad

Standard de calidad:

Confidencialidad.

Procedimientos importantes:


- Enviar firmado a 1Global el Compromiso de Confidencialidad.
- No divulgar ninguna información proporcionada por 1GLOBAL.
- Mantener debidamente guardado el material e información proporcionado por 1GLOBAL, de forma que no pueda llegar a manos de terceras personas.

Traductor

Compromiso de Confidencialidad

4.2. PROCEDIMIENTO PARA LA REVISION

Actividad	Responsable	Evidencia
<p>4.2.1 Revisión con el grado de profundidad solicitado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisión total: cotejar palabra por palabra la traducción con una copia impresa del original, subrayando cada palabra a medida que se coteja (o bien en el propio ordenador marcando palabra por palabra con el rotulador que aparece en la parte inferior derecha de las barras de herramientas). Hacer todas las correcciones necesarias hasta que la traducción esté perfecta y suene de la mejor manera posible. Para ello, seguir los procedimientos del apartado 4.2. Es necesario preparar una Nota de Criterios. - Revisión parcial: leer toda la traducción o las partes de la misma que se estime necesario, a discreción del Revisor. Las partes más importante son las 2 primeras páginas y el final, ya que son las que más lee el cliente. El Revisor es libre de cotejar las partes de la traducción que estime pertinentes con el original (como mínimo cotejar algún párrafo al azar). De forma optativa, pueden seguirse los procedimientos del apartado 4.1. Si se detecta que el traductor ha cambiado el sentido de alguna frase, hacer una revisión total, cotejando todas las frases con el original. Si no se revisa todo, comprobar que el Traductor no haya omitido ningún párrafo. - Comprobación de Revisor: en este caso el Coordinador da un máximo de tiempo a dedicar a la comprobación. Leer la traducción en la medida en que dé tiempo. Si da tiempo y lo estimas conveniente, puedes comparar algún párrafo al azar con el original. Si da tiempo, comprobar alguna cifra y nombre propio. Hacer correcciones en caso de que proceda. - Seguir, en su caso, los glosarios, herramientas e instrucciones de trabajo de 1Global. 	Revisor	Traducción revisada

	MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE TRADUCTORES Y REVISORES	Código:	PRO-06
		Edición:	1

<p>- Antes de empezar a hacer correcciones, ir en el menú a Herramientas, Control de cambios, Resaltar cambios. De este modo las correcciones que se hagan quedarán marcadas en color. A esta versión con cambios marcados se la identifica añadiendo al nombre del documento ".marcas".</p> <p>- Crear una versión sin los cambios marcados. Para ello ir en el menú a Herramientas, Control de cambios, Aceptar o rechazar cambios y pulsa en Buscar. Verificar que en el cambio no haya ningún error tipográfico o de otro tipo (error bastante típico) y una vez verificado pulsar Aceptar. Aceptar los cambios uno por uno. Una vez aceptados todos, quedará una versión corregida con los cambios sin marcar en colores. Identificar esta versión añadiendo al nombre del documento ".rev".</p>		<p>Traducción revisada con los cambios marcados</p> <p>Traducción revisada sin los cambios marcados</p>
<p>4.2.2 Preparación de glosario</p> <p>- A medida que se hacen correcciones de tipo terminológico o de estilo, incluir las de tipo terminológico en el Glosario del Revisor (cuyo modelo proporcionará 1Global) con la traducción correcta, así como los términos y construcciones que se estime conveniente y que no estén ya contenidos en los glosarios de 1Global (1Global lo incluirá en sus glosarios para que en el futuro se traduzcan adecuadamente).</p> <p>- Si el Revisor lo desea, a efectos de ahorrar tiempo posteriormente en la revisión, puede enviar un Glosario al Traductor antes de que éste haya empezado la traducción o mientras esté traduciendo, a efectos de que éste use la terminología que prefiera el Revisor.</p>	Revisor	Glosario de la traducción
<p>4.2.3 Calificación justa del trabajo del Traductor</p> <p>- Calificar de forma justa y ecuaníme la traducción corregida con los niveles de calidad de la tabla que hay a continuación. Sólo es necesario indicar: (i) si la calificación es A1, A2, A3, B1 o si está por debajo de B1, (ii) el tiempo total incurrido en la revisión, incluyendo la preparación del feedback, de la checklist, del glosario, etc., ya que a partir de dicho tiempo el Director de Producción calculará las calificaciones que estén por debajo de B1 o incluso podrá modificar las que estén por encima (el Director de Producción intentará descontar el coste de la revisión de la tarifa del Traductor mediante la calificación, para que la traducción no sea ruinoso; para más información ver Condiciones Económicas para Traductores y Revisores).</p> <p>Para clasificar las traducciones, no se tienen en cuenta las meras correcciones por gusto personal que no mejoren la traducción.</p>	Revisor	Feedback para traductor



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

Nivel	Calidad/Trabajo de revisión necesario	
A	La traducción puede satisfacer a un cliente con un nivel de exigencia muy alto, alto o medio.	
A1	La traducción está <u>perfecta o casi perfecta</u> , por lo que puede satisfacer a un cliente con un <u>nivel de exigencia muy alto</u> .	
A2	La traducción está <u>muy bien</u> . Aunque tiene algún pequeño defecto de forma (error tipográfico, ortográfico, formato), tiene un nivel de calidad para satisfacer a un cliente con un <u>nivel de exigencia alto</u> .	
A3	La traducción está <u>bastante bien</u> . Tiene algún defecto de estilo (terminología, redacción), pero tiene un nivel de calidad para satisfacer a un cliente con un <u>nivel de exigencia medio</u> .	
B	La traducción tiene defectos de forma o de estilo (aunque no de fondo, es decir, que no se cambia el sentido, ya que en dicho caso sería necesario una revisión total) que hacen que no pueda entregarse directamente a un cliente exigente, sino que requiere una revisión parcial (no hace falta cotejar todas las palabras de la traducción con el original).	
B1	La traducción está <u>regular</u> , pudiendo satisfacer a un cliente con <u>nivel de exigencia bajo</u> .	
B2	La traducción es claramente <u>deficiente</u> , no pudiendo ni siquiera satisfacer a un cliente con un nivel de exigencia bajo. La revisión requiere más de 0,53 horas por cada 1000 palabras (menos de 1.886 pal. por hora)	
B2	La revisión requiere más de 0,66 horas por cada 1000 palabras. (menos de 1500 pal. por hora)	
C	La traducción requiere una revisión parcial con mayor profundidad.	
C1	La revisión requiere más de 0,8 horas por cada 1000 palabras (menos de 1250 por hora)	
C2	La revisión requiere más de 0,93 horas por cada 1000 palabras (menos de 1075 pal. por hora)	
C3	La revisión requiere más de 1,07 horas por cada 1000 palabras (menos de 935 pal. por hora)	
D	La traducción requiere una revisión total, ya que hay que hacer bastantes correcciones o bien correcciones de importancia (p.ej. cambiar el sentido del texto, omitir una parte relevante del texto o escribir cifras incorrectamente).	
D1	La revisión requiere más de 1,2 horas por cada 1000 palabras (menos de 833 pal. por hora)	
D2	La revisión requiere más de 1,33 horas por cada 1000 palabras (menos de 750 pal. por hora)	
D3	La revisión requiere más de 1,46 horas por cada 1.000 palabras (menos de 684 pal. por hora)	
E	La traducción está plagada de correcciones, de tal manera que prácticamente cuesta el mismo tiempo para el revisor hacer la traducción de nuevo.	
E1	La revisión requiere más de 1,86 horas por cada 1000 palabras (más de 540 pal. por hora)	
E2	La revisión requiere más de 2,26 horas por cada 1000 palabras (menos de 442 pal. por hora)	
E3	La revisión requiere más de 2,66 horas por cada 1000 palabras (menos de 375 pal. por hora)	

4.2.4 Coaching (entrenamiento) y formación de los Traductores

- Al enviar el Feedback para el traductor, además de indicar la calificación y el tiempo de la revisión, conviene comentar (i) 1-4 puntos de mejora, (ii) 1-4 comentarios positivos y de ánimo para futuras traducciones.

Revisor

Feedback para el Traductor



**MANUAL DE PROCEDIMIENTOS DE
TRADUCTORES Y REVISORES**

Código: PRO-06

Edición: 1

- Asimismo, al enviar la versión con los cambios marcados en color ello constituye una excelente formación para el Traductor.

4.2.5 Trato respetuoso y cordial al Traductor

- Forma parte de la cultura de empresa de 1Global su estilo humano y humanista. El objetivo último es, en la medida de lo posible, el bienestar y satisfacción de todos: clientes, personal, Traductores, proveedores, etc. Ello supone una actitud humana, sensible y delicada con las personas. Aunque hay que ser tremendamente exigente y señalar toda divergencia que se haga respecto a los estándares de calidad, no se trata de hundir a los Traductores, sino de estimularlos y animarlos, potenciando la autoestima y la ilusión. Intentar cubrir necesidades esenciales persona como son el reconocimiento social y autovaloración. Es más efectiva la motivación, la ilusión y el deseo de mejorar que la presión, el estrés o el miedo.

- Por ello, al preparar el Feedback, comentar algún aspecto positivo de la traducción. Enfatizar las mejoras y el potencial de cada Traductor, mostrando la convicción de que puede llegar a hacerlo muy bien. Plantear los errores no como crítica, sino como puntos de mejora. El final de las observaciones ha de ser positivo.

Revisor

Feedback para el Traductor

4.2.6 Entrega adecuada de la traducción revisada

Enviar por Email a las personas que se indique:
- La traducción (sin correcciones marcadas en rojo)
- La Nota de Criterios (en su caso)
- La Checklist cumplimentada
- El Glosario del Revisor (en su caso)
- El "Feedback traducción"

Revisor

Email con la traducción revisada

Anexo II – Nota de Cr terios da ag ncia de tradu o 1Global Translators

EJEMPLO DE NOTA DE CRITERIOS

Estimados Señores:

Por si puede ser de utilidad para ustedes, a continuación les exponemos los criterios y procedimientos más relevantes que se han seguido para realizar esta traducción. En caso de que prefiriesen que se siguiese algún criterio diferente, no duden en indic rnoslo y modificaremos la traducción en lo que sea necesario.

Criterios generales relativos a cuestiones de estilo y terminología

El criterio general usado es el siguiente: respecto al contenido, ser muy fiel a la versión original; en cuanto a la forma, ser muy fiel a la lengua de destino.

El procedimiento general usado es el siguiente:

- Cada idea de la versión original debe ser entendida con todos sus matices, para saber exactamente lo que quiso decir el autor. Para ello, se lleva a cabo todo el trabajo de investigación que sea necesario para conocer el significado exacto de cada palabra y expresión. Si es necesario, se estudian los campos sobre los que versa el texto. Para esta traducción se ha investigado el derecho americano, para conocer el alocuco exacto de figuras jurídicas tales como "implied warranties of merchantability and fitness".

- Estas ideas, con todos sus matices, son expresadas tal como lo haría un experto español. Si es necesario, se lleva a cabo una labor de investigación en el área del saber correspondiente con el objeto de encontrar el equivalente exacto al concepto extranjero. Asimismo, si es conveniente y posible, se consulta a algún experto en los campos que procedan. En esta traducción se ha tenido en cuenta un Contrato de Licencia de Microsoft para España. También se ha tenido en cuenta el vocabulario usado por sitios Web de mercados y subastas virtuales existentes en España, como Subastis.com, Ibazas.es y mercadolibre.com. Asimismo, se ha consultado a un experto en informática.

Criterios relativos a cuestiones terminológicas derivadas de las diferencias entre los sistemas legales anglosajón y español

Algunas figuras jurídicas que aparecen en el documento traducido son t picas del Common Law (no existiendo en el sistema legal español) o no coinciden exactamente con la figura jurídica española equivalente. En dichos casos, con el objeto de ser extremadamente preciso, se ha procedido normalmente a una adaptación para que el concepto anglosajón pueda ser entendido claramente por los lectores españoles.

- "Intellectual Property", aunque la mayoría de traductores lo traducen como "Propiedad Intelectual", nosotros lo traducimos como "Propiedad Industrial e Intelectual", ya que para los abogados anglosajones "Intellectual Property" incluye, por una parte, derechos como derechos de autor (que en el ordenamiento jurídico español se consideran "Propiedad Intelectual"), derechos como marcas, nombres comerciales y patentes (que en España no se consideran "Propiedad Intelectual", sino "Propiedad Industrial").

- El concepto anglosajón de "implied warranties of merchantability and fitness" no existe en el sistema legal español. Muchos traductores suelen traducirlo como "garantías implícitas de comerciabilidad e idoneidad" o con traducciones similares según sus diccionarios. Sin embargo, un lector español (incluso un abogado español) no entendería nada con ello, ya que esta expresión no existe en nuestro lenguaje. Por lo tanto, preferimos una traducción que permita comprender el significado de estos conceptos, de acuerdo con el sentido contenido en las disposiciones del Código Comercial Uniforme de los Estados Unidos: "GARANTÍAS IMPLÍCITAS DE CALIDAD (GARANTÍA DE QUE EL PRODUCTO SE ADECUA AL FIN NORMAL PARA EL QUE SE USA) Y DE IDONEIDAD PARA UN FIN CONCRETO (GARANTÍA DE QUE EL PRODUCTO SE ADECUA AL FIN CONCRETO PARA EL QUE SE COMPR )".

Crterios relativos a la traducci3n de siglas

- Se ha investigado en Internet el significado de las siglas "Mco", resultando corresponder a "molten carbonate fuel cell". Por lo tanto, las siglas se han traducido como "pilas de combustible de carbonato fundido"

Crterios relativos a otras cuestiones terminol3gicas

- "COLT AIR-MIXING", expresi3n del Anexo 1.1.d., se ha dejado en ingl3s, pues parece que se trata del nombre propio de un sistema de ventilaci3n.

- "Strip" puede tener varias traducciones en espaol, como fleje, banda, cinta, lmina, etc. Se ha elegido "fleje", por ser un t3rmino que se usa mucho en la industria. En caso de que la empresa designe sus productos de otra forma, si nos lo indican, podr3amos modificar la traducci3n.

Adaptaci3n a los usuarios espaol

Consideramos que en ocasiones es aconsejable adaptar el texto a los sistemas y prcticas del pa3s donde se usar3.

Por ejemplo, el sistema fiscal americano es diferente del espaol. El contrato se refiere a "federal, state and local taxes". Ello tiene sentido para el sistema fiscal americano (Am3rica tiene un sistema federal), pero no para Espaia. Para cubrir los impuestos de ambos pa3ses, es preferible la siguiente traducci3n: "estatal, auton3mico, regional o local".

Crterios relativos a errores de la versi3n original

- En varios de los documentos en ingl3s ha aparecido el nombre Gutierrez o Gutierrez sin acento. Dado que se trata de un nombre espaol, en la traducci3n se ha escrito "Guti3rrez".

- En la versi3n original (en ingl3s) de los documentos fiscales (que, a su vez, son una traducci3n del holand3s al ingl3s) el traductor omiti3 traducir alg3n t3rmino, figurando en holand3s. En la traducci3n se han traducido de este idioma al espaol. Es el caso de "futbolista profesional" y "mayo".

- En la cl3usula 2 aparece una cifra en n3meros (118 millones) y en palabras (one hundred an eight) y ambos no coinciden. En la traducci3n se ha corregido la cifra en palabras, que es la incorrecta

- La numeraci3n de los apartados de la cl3usula 4 no parece correcta, pues es 1, 2, 3, 1, 2, 3. Se ha sustituido por 1, 2, 3, 4, 5, 6. Dado que se hacen referencias a algunos de estos apartados, convendr3a verificar que dichas referencias son correctas. Asimismo, si hay anexos o documentos relacionados que se remiten a dichos apartados, hay que tener en cuenta lo anterior.

- La cl3usula 11.3 de la versi3n original contiene la frase: "The present agreement is signed in both English languages". Parece que ello no tiene mucho sentido y que el autor se refer3a a que "El presente Contrato ha sido firmado en sus dos ejemplares en ingl3s", por lo que se ha traducido de esta manera.

Crterios relativos a palabras ilegibles en la versi3n original

En la versi3n original hay una palabra que no se leen bien, lo que se ha indicado en la traducci3n como "[palabra ilegible]".

Criterios relativos a nombres de publicaciones y asociaciones

- Los nombres de las publicaciones en el extranjero se han dejado en inglés, pues es la práctica habitual.
- Los nombres de asociaciones extranjeras se han dejado en inglés, salvo la Asociación de Abogados de Empresa de la Industria Farmacéutica de Japón. Me ha quedado la duda de si la COMPUTER LAW ASSOCIATION es internacional o nacional. Como parece internacional, se ha dejado en inglés. En caso contrario, no dude en indicárnoslo y lo corregiremos.

Criterios relativos al formato

Se ha mejorado el formato en algunos aspectos:

- "Contract" se escribe en el clausulado del documento original en mayúsculas, pero en algún caso aparece en minúsculas. En la traducción se ha escrito siempre en mayúsculas.

Sugerencias para el cliente

En la medida de lo posible, nos gusta proporcionar "valor añadido" que ayude al cliente a alcanzar sus objetivos. En este sentido, parece que se necesita la traducción para regular la relación entre el mismo y sus clientes que usen la versión española de su página Web.

Sería conveniente adaptar la versión traducida del Contrato de Uso a las prácticas y a la legislación españolas. Para ello, deberían tenerse en cuenta dos aspectos, principalmente:

- El contrato contiene varias cláusulas relativas a los "equity remedies" y al "equitable relief". Estas figuras jurídicas no existen en el derecho español y los contratos en España no tienen este tipo de cláusulas, por lo que no tendría ningún sentido para los españoles.
- Este tipo de contratos contienen normalmente una o varias cláusulas relativas a la protección de datos, ya que existe una normativa europea y española que es aplicable al uso de datos personales por empresas que operen en España.

Controles de calidad


Esta traducción se ha realizado siguiendo estrictos procedimientos y ha pasado por los debidos controles de calidad.

El Sistema de Calidad seguido permite que el producto final tenga el nivel de calidad adecuado. Si consideran que no es el caso, les rogamos que nos lo comuniquen a efectos de tomar las medidas necesarias para que no vuelva a repetirse en el futuro.

Valoramos mucho cualquier tipo de comentario u observación, especialmente aquellas sugerencias que nos permitan adaptarnos mejor a sus necesidades y gustos.

No duden en contactar con nosotros para cualquier aclaración o explicación adicional que puedan necesitar.

Anexo III – Lista de verificación da agência de tradución 1Global Translators

 1GLOBAL TRANSLATORS <small>Traducciones y soluciones globales</small>	CHECK LIST PARA LA TRADUCCION	Código	F-06-1
		Edición	1

PASOS NECESARIOS

Marcar con una cruz a la derecha de cada paso seguido:

Paso 1	Hacer una adecuada planificación del tiempo, aceptando el trabajo sólo si se cuenta con suficiente tiempo para hacer una traducción de calidad (normalmente 1 hora por 300 pal.).	
Paso 2	Cuando se reciba el texto a traducir por fax, comprobar rápidamente que sea legible y que se hayan recibido todas las hojas. Si se recibe en Email, comprobar que se abran bien los documentos adjuntos.	
Paso 3	Enviar el acuse de recibo del texto a traducir.	
Paso 4	En caso de no estar familiarizado con algún campo abordado por el texto a traducir, documentarse en Internet o a través de otros medios (preferiblemente buscar textos similares).	
Paso 5	Leer, en su caso, las herramientas, glosarios e instrucciones de trabajo proporcionados por 1Global para aplicarlos a la traducción.	
Paso 6	Traducir haciendo un uso intensivo del diccionario para conocer todas las posibles traducciones de cada palabra y de cada grupo de palabras y elegir la mejor, incluso de palabras ya conocidas.	
Paso 7	Investigar todo lo necesario en Internet, diccionarios, manuales, etc. hasta comprender todas las ideas del texto original.	
Paso 8	Investigar todo lo necesario hasta estar seguro de que se han expresado todas esas ideas con los mismos términos que usan los expertos para ese tipo de textos en el país en cuestión.	
Paso 9	Si a pesar de haber investigado todo lo posible, alguna cuestión resulta dudosa, preguntaría al Coordinador de Proyectos (o comentarla en la Nota de Criterios si es muy poco dudosa). Ante la duda, mejor preguntar!!	
Paso 10	Comprobar que todo tenga sentido.	
Paso 11	Comprobar que se hayan traducido los encabezamientos y pies de página, en su caso.	
Paso 12	Añadir numeración de páginas, en caso de que no hubiese.	
Paso 13	Tras realizar la traducción, hacer como mínimo una lectura para depurar el estilo, de forma que nada suene forzado para un nativo de la lengua de destino (siendo al mismo tiempo lo más fiel posible al documento original).	
Paso 14	Hacer una revisión de la traducción cotejándola con una copia impresa del original y subrayando palabra por palabra (o bien en el propio ordenador marcando palabra por palabra con el rotulador que aparece en la parte inferior derecha de las barras de herramientas), para asegurarse de que no se haya dejado nada y todo coincida exactamente.	
Paso 15	Asegurarse de que todos los nombres propios y cifras estén correctos.	
Paso 16	Pasar el corrector de ortografía.	
Paso 17	Hacer todas las lecturas necesarias hasta que en una lectura no se detecte ninguna falta.	
Paso 18	Comprobar que el formato sea el adecuado, preferiblemente comparando una copia impresa de la traducción con una copia impresa del original.	
Paso 19	Preparar la Nota de Criterios, en caso de que surjan incidencias, cuestiones poco dudosas o el Traductor lo estime oportuno.	
Paso 20	Enviar la traducción, la Checklist cumplimentada y la Nota de Criterios (en su caso) por Email según las instrucciones recibidas.	

PASO OPTATIVO

¿He consultado alguna cuestión dudosa a algún experto?	
--	--

Nombre:

Ref. traducción:

F-06-1 Ed.1 1

Apêndices

Apêndice A – Revisão de um rótulo

ESPAÑOL:

INGREDIENTES:

Carne de Ternera Charolesa deshidratada y molida 30%; arroz integral moreno vaporizado y molido 18%; maíz integral vaporizado y molido 8%; panza de vaca deshidratada y molida 8%; salmón deshidratado y molido 6%; minerales de origen orgánico (huesos de caza) 5%; pastinaca sativa deshidratada y molida; aceites vegetales extraídos en frío (lino 1,5%, girasol y brotes de arroz); mezcla de hierbas (alcaravea, hinojo y tomillo) 4%; macroalgas marinas deshidratadas y molidas; brotes de cereales; yema de huevo deshidratada 3%; frutas (manzana, pera y arándanos) deshidratadas y molidas 4%; arcilla de pantano 2,5%; YuccaSchidigera deshidratada y molida;tupinambos; aceite de salmón; extracto concentrado de semilla de uva roja 2%; extracto de carne de mejillón Perna Canaliculus 3%.

PORTUGUÊS:

INGREDIENTES:

Carne de Vitela Charolesadesidratada e moída 30%; Arroz integral vaporizado e moído 18%; Milho integral vaporizado e moído 8%; Barriga de vaca desidratada e moída 8%; Salmãodesidratado e moído 6%; Minerais de origemorgânica (ossos de caça) 5%; Gema de ovo desidratada 3%; Extrato de carne de mexilhão Perna Canaliculus 3%; Argila 2,5% Extrato concentrado de grainha de uva vermelha 2%; Rebentos de cereais; Pastinaca sativa desidratada e moída; Óleos vegetais extraídos a frio (de linho 1,5%, de girasol e de rebentos de arroz); Mistura de ervas (alcaravia, funcho e tomilho) 4%; Macroalgasmarinhasdesidratadas e moídas; Frutos (maçã, pera e mirtilo) desidratados e moídos 4%; YuccaSchidigeradesidratada e moída; Algas spirulina: 3,4%; Tupinambos; Óleo de salmão.

PORTUGUÊS (Revisto)

INGREDIENTES:

Carne de Vitela Charolesa desidratada e moída 30%; arroz integral vaporizado e moído 18%; milho integral vaporizado e moído 8%; barriga de vaca desidratada e moída 8%; salmão desidratado e moído 6%; minerais de origem orgânica (ossos de caça) 5%; *pastinaca sativa* desidratada e moída; óleos vegetais extraídos a frio (de linho 1,5%, de girassol e de rebentos de arroz); mistura de ervas (alcaravia, funcho e tomilho) 4%; macroalgas marinhas desidratadas e moídas; rebentos de cereais; gema de ovo desidratada 3%; frutos (maçã, pera e mirtilo) desidratados e moídos 4%; argila 2,5%; *Yucca schidigera* desidratada e moída; tupinambos; óleo de salmão; extrato concentrado de grainha de uva vermelha 2%; extrato de miolo de mexilhão *Perna canaliculus* 3%.

Apêndice B – Tradução de um texto da área da informática em processo de revisão

IDL Routines	Procedimentos IDL
<p>The primary focus of this manual is in the use of IDL Version 2 which includes <i>intrinsic</i> IDL routines, as well as procedures and functions specifically geared toward the reduction and analysis of GHRIS and other HST data. Most of the core GHRIS routines were written by the DAF staff and deal with database manipulation, data calibration, and instrument evaluation. Other routines made their original debut with the IUE and UIT projects at GSFC and have been modified (usually with a name change) to fit within the GHRIS environment. A third and very important class of IDL software has come from the GHRIS user community.</p>	<p>O principal objetivos^{foco} deste manual é o uso da segunda Versão IDL que inclui os procedimentos IDL <i>intrinsecos</i>, assim como os processos e as funções especificamente orientadas para a redução e análise de GHRIS e outros dados HST. A maioria dos procedimentos GHRIS foram escritos pelo <u>peçoala staff</u> da DAF <u>que se oeupa e ocupa-se</u> da manipulação de bases de dados, dados de calibragem e instrumentos de avaliação. Os outros processos foram efectuados no início dos projetos IUE e UIT em GSFC e <u>que foram</u> modificados (por norma <u>na alteração de nome através da designação</u>) para <u>se</u> adaptar à configuração GHRIS. <u>A Um terceira e muito</u> <u>aula</u> importante <u>tipo</u> de software IDL provém da comunidade de utilizadores de GHRIS.</p>
<p>GHRIS DAF IDL routines are located in a series of sub-directories assigned to the VMS logical ZPRO. The name of the sub-directory indicates the general category into which the procedures fit. For example, the sub-directory DBASE contains the IDL database procedures, while the sub-directory STIO contains routines for reading SDAS, FITS, and other file formats. When a call is made to an IDL procedure or function, IDL first looks at the users <i>current working directory</i> for the procedure.</p>	<p>Os procedimentos GHRIS DAF IDL <u>estão</u> <u>localizados</u> <u>localizam-se</u> <u>numa em séries</u> de subdirectórios <u>designados</u> <u>atribuídos</u> ao VMS logical ZPRO. O nome do subdirectório indica a categoria geral <u>da qual fazem parte que</u> <u>integram</u> os processos. Por exemplo, o subdirectório DBASE inclui os processos de base de dados IDL, enquanto o subdirectório STIO inclui os processos de leitura de SDAS, FITS e outros formatos de ficheiros. Quando uma <u>chamada</u> é feita num processo ou função IDL, os utilizadores IDL procuram em primeiro lugar pelo <u>directório de trabalho corrente</u> do processo.</p>

Comentário [IC1]: Class pode ser classe, género, tipo, etc

Comentário [IC2]: Ver o significado de assign no dicionário monolingue

Comentário [IC3]: Neste sentido não me parece uma chamada telefônica, parece mais quando um determinado processo é ativado

Apêndice C – Texto da área jurídica revisto pela agência de tradução

	CONTRATO DE LICENÇA	
<p>BETWEEN</p> <p>XXX, a company with its registered office in New York (hereinafter, the "Company"), its social scope being sales online, represented by Mr. John Smith, resident in New York. His has shown a power of attorney granted by virtue of a resolution of the Board of Directors and formalized before the Notary Public Vincent Peters.</p> <p>He represents that he has full powers to enter into this Agreement and that this is within the scope of the business of the Company.</p> <p>(...)</p> <p>8. Prohibitions</p> <p>The Company shall not decompile or reverse engineer the Software. It will make any reasonable commercial effort to avoid any Trojan horse. It will not distribute any copy or reproduction of the Software, in accordance with Section 67 of Copyright Act.</p>	<p>ENTRE</p> <p><u>Smash Co.</u>, empresa com sede <u>legalsocial</u> em Nova Iorque (doravante designada "Empresa"), tendo como <u>objetoatividade</u> social as vendas <u>online</u>, representada pelo Senhor John Smith, residente em Nova Iorque. (O representante) <u>Este último</u> apresentou uma procuração <u>concedida</u> em virtude da deliberação do Conselho de Administração <u>e formalizado</u> perante o notário Vincent Peters.</p> <p>O Senhor John Smith <u>declara então que</u> detém <u>assim</u> plenos poderes para celebrar este Contrato, que se enquadra no âmbito dos negócios da empresa.</p> <p>(...)</p> <p>8. Proibições</p> <p>A Empresa não deve descompilar, <u>alterar</u> ou utilizar engenharia <u>inversa</u> no Software. Desenvolverá igualmente esforços comerciais adequados à prevenção de qualquer cavalo de Troia. Não deverá distribuir nenhuma cópia ou reprodução do Software, de acordo com a Secção 67 da Lei de Direitos de Autor. <u>(ANACOMI)</u></p>	<p>Tabela formatada</p> <p>Formatada: Tipo de letra: Itálico</p> <p>Formatada: Tipo de letra: Itálico</p>
<p>9. Severability</p> <p>Each provision of this Agreement or part thereof shall be severable.</p> <p>10. Applicable Law and Jurisdiction</p> <p>This Agreement shall be construed and governed by the laws of Spain, without regard to its conflict of law principles. Any dispute arising hereof shall be subject to the Courts of Barcelona. (...)</p> <p>The Parties will fulfil the court's decision or,</p>	<p>9. Dissociabilidade</p> <p>Cada <u>cláusula</u> <u>disposição</u> <u>doeste</u> Contrato ou parte <u>dele</u> deve ser dissociável.</p> <p>10. Legislação aplicável e Jurisdição</p> <p>O Contrato <u>obedece a</u> <u>é regido e interpretado</u> de acordo <u>pelcom</u> as leis de <u>Espanha</u> <u>Portugal</u>, <u>sem considerar o conflito com os princípios</u> <u>legais</u> <u>independentemente de conflitos aos princípios de direito</u>. Qualquer <u>diferença litígio</u> decorrente destes termos e <u>condições</u> relativo <u>ao mesmo</u> deverá ser sujeito aos Tribunais de <u>Barcelona</u> <u>lisboa</u>.</p> <p>(...) As partes <u>deverão acatar</u> <u>cumprir</u> a</p>	<p>Formatada: Inglês (Reino Unido)</p> <p>Formatada: Inglês (Reino Unido)</p> <p>Formatada: Tipo de letra: (predefinido) Times New Roman, 12 pt</p>

as the case may be, the arbitrator's decision.	decisão judicial do tribunal competente ou, se for o caso, a decisão da arbitralinstância .	Formatada: Comprido por 0,15 pto
IN WITNESS WHEREOF, the Parties have executed this Agreement as of the date first written above.	Em fé do que, as Partes Em concordância com as cláusulas supracitadas as partes assinaram o contrato que entra em vigor na data anteriormente indicada sua assinatura.	Formatada: Inglês (Reino Unido) Formatada: Inglês (Reino Unido)
	ANACOM - Decreto-Lei n.º 232/04, de 20 de Outubro de 1994	Formatada: Tipo de letra: 8 pt Formatada: Tipo de letra: 8 pt

CONTRATO DE LICENÇA

ENTRE

Smash Co., empresa com sede social em Nova Iorque (doravante designada "Empresa"), tendo como atividade social as vendas *online*, representada pelo Senhor John Smith, residente em Nova Iorque. Este último apresentou uma procuração concedida em virtude da deliberação do Conselho de Administração e formalizada perante o notário Vincent Peters.

O Senhor John Smith declara então que detém assim plenos poderes para celebrar este Contrato, que se enquadra no âmbito dos negócios da empresa.

(...)

8. Proibições

A Empresa não deve descompilar, alterar ou utilizar engenharia reversa no Software. Desenvolverá igualmente esforços comerciais adequados à prevenção de qualquer cavalo de Troia. Não deverá distribuir nenhuma cópia ou reprodução do Software, de acordo com a Secção 67 da Lei de Direitos de Autor. (ANACOM1)

9. Dissociabilidade

Cada disposição deste Contrato ou parte dele deve ser dissociável.

10. Lei aplicável e Jurisdição

O Contrato é regido e interpretado de acordo com as leis de Portugal, sem considerar o conflito com os princípios legais. Qualquer litígio decorrente destes termos e condições deverá ser sujeito aos Tribunais de Lisboa.

(...) As Partes cumprirão a decisão judicial ou, se for o caso, a decisão da instância.

Em fé do que, as Partes assinaram o Contrato que entra em vigor na data indicada anteriormente

Formatada: Comprido por 0,15
pto

[IANACOM - Decreto-Lei n.º 332/94, de 20 de Outubro de 1994](#)

Formatada: Tipo de letra: 8 pt,
Não sublinhado, Cor do tipo de
letra: Automática

Formatada: Tipo de letra: 8 pt

Apêndice D – Texto traduzido da área de medicina



The formation of products of the terminal reaction of lipid peroxidation in the Trilucent soybean oil filler has been documented .

In the filler from stored, packaged implants, *n*-alkanals were found in eight of ten controls ranging from 0.72 to 1.40 mmol/l (Grootveld *et al.*, 2000). In filler from implants that had been in place in women for 9-38 months (excluding two samples that had sampling concerns), *n*-alkanals were detected as well as other classes of peroxidation breakdown products, namely *trans*-2-alkanals, and *cis*, *trans*-alka-2,4-dienals. The maximum concentrations in mmol/l were as follows: *n*-alkanals, 1.3.

These must represent products of oxidation of the fatty acids in triglycerides, mainly linolenic acid, and breakdown of the fatty acid peroxides at the methyl terminus. Again the presence of these in the filler indicates that retention is greater than release, if there is any. Also, as discussed in the Introduction, the rate of formation of aldehydes must necessarily decrease with time as oxygen and the triglycerides are consumed.

Young *et al.* (1996) studied triglyceride bleed in female rabbits implanted on the right side of the dorsum with smooth silicone RTV-cured implants containing peanut oil mixed with ³H-labeled oleic acid at a concentration of 1mCi (2.2 x 10⁹ dpm) ³H per 125 ml oil. The bleed of ³H at 6 months of implantation was localized in the periprosthetic capsule (2.3% of the dose). Smaller amounts were found in the omental fat (1.5% of the dose), contralateral fat (0.4%), and aorta (0.02 %).

PT

A formação de produtos na reação terminal de peroxidação lipídica em Trilucent com óleo de soja já foi documentada.

No enchimento acondicionado dos implantes foram encontrados *n-alkanals* com valores desde 0.72 a 1.40 mmol/l em oito de dez controlos (Grootveld *et al.*, 2000). O enchimento dos implantes que foram colocados em mulheres por períodos de 9-38 meses (excluindo duas amostras que levantaram preocupações), foi detectado o *n-alkanals* assim como outras classes de peroxidação na ruptura de produtos, nomeadamente *trans*-2-alkanals, e *cis*, *trans*-alka-2,4-dienals. As concentrações máximas em mmol/l foram de: *n-alkanals*, 1.3.



Estes deve representar os produtos em oxidação de ácidos gordos em triglicerídeos, maioritariamente ácido linolénico, e ruptura de peroxidação de ácidos gordos em terminação de metilo. Mais uma vez a sua presença no preenchimento indica que a retenção é maior que a libertação, se é que existe alguma. Para além disso, como anteriormente argumentado na Introdução, a taxa de formação de aldeídos deve obrigatoriamente diminuir ao longo do tempo através do consumo de oxigénio e de triglicerídeos.

Young *et al.* (1996) estudou o sangramento de triglicerídeos em implantes em coelhos do género feminino, no lado direito do dorso com implantes *RTV-cured* com silicone perfeito de óleo de amendoim misturado com ^3H -labeled oleic ácido na concentração de óleo em mCi de $(2.2 \times 10^9 \text{ dpm})$ ^3H per 125 ml. O sangramento de ^3H aos 6 meses de implantação foi localizado na cápsula periproteica (2.3% da dose). Menores quantidades foram encontradas na gordura omental (1.5% da dose), gordura contralateral (0.4%) e na aorta (0.02%).